

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA**

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia,  
do Centro de Formação de Professores da Universidade  
Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras.**

**Cajazeiras, março de 2008.**

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **Elaboração do Projeto**

Profa. Dra. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa  
Prof. Dr. Josenilton Patrício Rocha

### **Colaboradores do Projeto**

Prof. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza  
Prof. Dr. Sérgio Murilo Araújo

### **Documentos Consultados:**

Resolução No. 2, de 27 de agosto de 2004.  
Parecer CNE/CES 67, de 11 de março de 2003.  
Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.  
Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.  
Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002.  
Parecer CNE/CES 492 de 03 de abril de 2001.  
Parecer CNE/CES 1363 de 12 de dezembro de 2001.  
Parecer CNE/CP de 28 de outubro de 2001.  
Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.  
Decreto N°. 3.276, de 06 de dezembro de 1999.

## SUMÁRIO

1	Introdução.....	5
2	Justificativa.....	6
3	Histórico do Curso.....	7
4	Perfil do Curso.....	9
5	Objetivo do Curso.....	10
6	Perfil do formando.....	11
7	Competências.....	13
8	Habilidades.....	13
9	Organização Curricular do Curso.....	15
	9.1 A Prática como Componente Curricular.....	15
	9.2 O Estágio Curricular Supervisionado.....	17
10	O Trabalho de Conclusão de Curso.....	20
11	Atividades Complementares.....	20
12	Estrutura Curricular .....	23
13	Integralização Curricular.....	26
14	Distribuição dos Componentes Curriculares por Período.....	28
15	Ementário e Referência Bibliográfica.....	34
	15.1 Disciplinas Obrigatórias – Conteúdo Específico.....	34
	15.2 Disciplinas Obrigatórias – Conteúdo Complementar.....	45
	15.3 Disciplinas Pedagógicas.....	57
	15.3.1 Disciplinas Pedagógicas Práticas como Componente Curricular.....	56
	15.3.2 Disciplinas Pedagógicas Práticas como Estágio Supervisionado em Regência e em Pesquisa.....	61
	15.3.3 As Didáticas.....	65
	15.4 Tópicos Especiais em Geografia.....	68
16	Condições de Oferta dos Cursos.....	72
	16.1 Infraestrutura.....	72
	16.2 Recursos Humanos.....	72
17	Avaliação do Projeto Pedagógico.....	73
	Anexos	

A geografia é a ciência que estuda a organização do espaço geográfico pelo homem, espaço este, sinônimo de espaço humano, sinônimo de espaço social (SANTOS, 1979).

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a qualidade do ensino e do profissional que se quer colocar no mercado de trabalho têm representado uma preocupação por parte de setores do governo federal responsáveis pelo tema e, também, por parte dos profissionais da educação. Na Constituição Federal, promulgada no fim da década de oitenta, a educação é posta como o instrumento capaz de promover o desenvolvimento sustentável e superar as desigualdades sociais. É inegável que nas últimas duas décadas essa temática vem ocupando um lugar de destaque. Pauta de inúmeros foros, a educação, por fim, começa a receber o tratamento que lhe é devido.

A reformulação dos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior forma parte das mudanças objetivadas pelo governo federal. O cerne da questão consiste em otimizar o processo de formação dos professores que vão atuar no ensino médio e fundamental. Visa, por uma parte, a qualidade do ensino superior e, de outra, a excelência dos profissionais que serão lançados no mercado de trabalho, aspectos estes considerados como os caminhos para promover o desenvolvimento sustentável e superar as desigualdades sociais.

Uma das principais críticas ao atual modelo de formação desenvolvido se refere ao preparo inadequado dos professores cuja formação, de modo geral, tem mantido um formato tradicional. O Relatório do Parecer CNE/CP 9/2001, reconhece deficiências no preparo dos professores cuja formação não contempla muitas das características consideradas na atualidade como inerentes à atividade docente entre as quais se destacam: a) orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos b) comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos, c) assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos, d) incentivar atividades de enriquecimento cultural e) desenvolver práticas investigativas f) elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares g) utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio e, h) desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

No caso específico do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras, o atual projeto pedagógico remonta ao final dos anos 70 não contemplando assim as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior o que inclui, além dos aspectos citados anteriormente, outros relacionados aos conteúdos específicos, resultado do processo de transformação da

sociedade mundial nas últimas décadas e inexistentes na atual estrutura curricular. A isso se acrescenta uma defasagem no que se refere ao conhecimento e uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Estes aspectos exigem não somente a sua imediata reformulação, mas, também, a dotação de toda uma infra-estrutura.

Na verdade, ainda que o curso de Geografia e o Projeto Pedagógico remonte ao final dos anos 70, nestes quase trinta anos, pouco foi feito no sentido de otimizar a formação dos futuros professores do Centro de Formação de Professores. A sua reformulação e imediata implantação se apresentam não somente como uma exigência, mas, sobretudo, como uma necessidade. A presente proposta, representa, na realidade, um novo curso de Geografia para o Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

## **2 JUSTIFICATIVA**

As últimas décadas são marcadas por importantes mudanças no conjunto da sociedade humana. Novas formas de produzir, existir, ser, estar, acontecer e comunicar têm exigido cada vez mais mudanças de ordem qualitativas nas diversas esferas de realização da sociedade, o que inclui a formação de professores da educação básica, em curso de nível superior. Frente a essa nova realidade, o sistema de ensino brasileiro vem desde os anos 80 dedicando especial atenção a essa temática. É a partir de então que passos significativos vêm sendo dados no sentido de universalizar o acesso ao ensino através da democratização e da melhoria da qualidade do ensino básico.

Concomitantemente a essa nova realidade, as transformações e os desafios pelos quais passam a sociedade atual, as habilidades e competências exigidas no exercício da docência, a produção do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar, a necessidade da promoção do desenvolvimento sustentável, a busca da superação das desigualdades sociais e a construção da cidadania, entre outros aspectos, têm exigido mudanças na formação universitária no que concerne, sobretudo, à concepção de curso, de currículo e sua operacionalização.

Imbuídos por essa perspectiva, percebe-se que o atual currículo que funciona desde 1979, com parciais alterações<sup>1</sup>, exige a adequação e atualização aos novos conhecimentos

---

<sup>1</sup> O cumprimento das 300 horas de prática de ensino (Portaria PRG/G/Nº 09/2000), para atender a LDB (Lei 9.394, art. 65, de 1996 que dispõe sobre a obrigatoriedade da prática de ensino dos alunos ingressos a partir de 1998), serve de exemplo.

geográficos e constituição da identidade docente conforme exigências do Parecer N° CNE/CES 492/2001 e da Resolução do CNE N° 14, de 13 de março de 2002. O presente projeto pedagógico justifica-se, ainda, pela necessidade urgente de atualização de aspectos referentes às habilidades e competências o que inclui a incorporação de novos conteúdos, valorização da prática investigativa, redimensionamento das práticas, uso de novas tecnologias da informação e da comunicação e atividades científicas e culturais.

As bases legais do presente projeto são: a Lei 9394/96, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Resolução 39/99 do CONSEPE/UFPB, que estabelece a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, convalidada pela Resolução 08/2003 do Colegiado Pleno da UFCG; a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, fundamentada nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001; a Resolução CNE/CP n° 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, fundamentada nos Pareceres CNE/CP n° 9/2001 e 27/2001; a Resolução CNE/CP n° 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, fundamentada no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002 e no Parecer CNE/CP 28/2001.

### **3 HISTÓRICO DO CURSO**

O curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, *Campus* de Cajazeiras – PB, foi criado em 1979 pelo Conselho Universitário – CONSUNI da Universidade Federal da Paraíba, instituição a qual pertencia o Centro de Formação de Professores (Resolução n° 136/79 e 294/79), que data de 1º de agosto do mesmo ano, criado pela Resolução n° 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado no dia 03 de fevereiro de 1980.

A homologação ocorreu em 06 de fevereiro de 1980, pelo Parecer n° 146/80 e pelo processo n° 98/80 do Conselho Federal de Educação. Sua criação se deu a partir da federalização da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC) Nesta ocasião, o curso já funcionava com o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura – MEC, através da Portaria n° 17 de 08 de janeiro de 1982.

Até o ano de 2002, o Centro de Formação de Professores (Campus V), fez parte da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Neste ano, por ocasião da sua divisão e concomitante criação da Universidade Federal de Campina Grande, o Campus V passou a fazer parte desta última. Desde a sua criação até os dias atuais, registram-se pequenas alterações no que se refere à estrutura curricular, mantendo-se praticamente intacto e em funcionamento o projeto pedagógico inicial.

A federalização do curso de Geografia representou e representa um importante acontecimento, não somente para o Sertão Paraibano, uma vez que atende a uma demanda procedente dos estados circunvizinhos do Rio Grande do Norte e Ceará, o que totaliza algumas dezenas de municípios. Funcionando desde o ano de 1979, o Centro de Formação de Professores – CFP tem sido responsável pela preparação/formação de um corpo docente que supre as demandas da educação básica em importantes áreas do conhecimento em vários municípios.

No que se refere especificamente ao ensino, nos últimos anos, o curso de Geografia tem oferecido oitenta vagas anuais, sendo quarenta no turno matutino e quarenta para o noturno, atendendo assim, além do público que dispõe de horário integral, àquela parcela da população que dispõe unicamente do horário noturno para estudar. Do mesmo modo, o CFP tem desempenhado importante papel no que se refere ao desenvolvimento da região.

O curso conta atualmente com onze professores efetivos. Destes, seis possuem o título de doutor, sendo três em Geografia Física e três em Geografia Humana e cinco o título de Mestre, estando um afastado para doutoramento. Estes desenvolvem além das atividades de ensino, projetos de pesquisa e extensão com efetiva participação da comunidade. Na atualidade, o corpo docente do curso de Geografia do CFP apresenta perspectivas interessantes no que se refere a possibilidade de ofertar cursos de pós-graduação, *latu sensu*, priorizando o semi-árido Nordeste, proposta esta que se encontra em fase de elaboração e que visa, para um futuro próximo, à criação de um Mestrado em Geografia.

#### **4 PERFIL DO CURSO**

A proposta contempla o curso de Licenciatura em Geografia, direcionado à formação docente para o ensino básico. Este se fundamenta no pressuposto que a profissão docente exige uma formação específica, uma vez que, para o seu exercício, não é suficiente o domínio



do conteúdo da *área em que vai atuar*. É preciso capacitar o *docente* para compreender criticamente a educação e o ensino, assim como seu contexto sócio-histórico.

Do mesmo modo, é fundamental oferecer elementos para uma atuação consciente nesta realidade no sentido de sua transformação, da superação das dificuldades e problemas atuais - em favor de uma formação específica para o licenciado em Geografia, cuja ação docente exigirá, além de saberes técnicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências, ou seja, a compreensão de diferentes dimensões da docência não esgotáveis apenas pelo domínio dos conhecimentos específicos.

Nessa perspectiva, reafirmamos uma formação que preponderem as seguintes orientações:

- Tornar os conteúdos dos componentes curriculares, objetos de aprendizagem para o aluno, tornando-os assimiláveis pelo aluno;
- Despertar o interesse do aluno; estimulá-lo a aprender;
- Situar, contextualizar, significar, problematizar, articular o conteúdo com a realidade;
- Comprometer-se com a aprendizagem do aluno, em função disso, criar situações, atividades, experiências que possam desencadear e instigar essa aprendizagem;
- Planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Situar-se como profissional em sua realidade social compreendendo, ressignificando continuamente o seu papel em função das novas emergências do mundo atual;
- Desenvolver o hábito de refletir e investigar sua ação docente como requisito de seu constante aperfeiçoamento;
- Compreender a dimensão ética, social, política, cultural, econômica, profissional, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos e filosóficos;

- Ser capaz de fazer uma articulação interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento; compreender o papel de cada saber disciplinar na articulação com os outros saberes da organização curricular; situar os saberes disciplinares no conjunto dos conhecimentos escolares;
- Superar uma perspectiva de mera reprodução do conhecimento em prol de elaboração, produção de conhecimentos;
- Conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

- Formar profissionais capacitados para exercer a docência no Ensino Básico;
- Preparar o aluno (a) para elaborar e executar projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão que visem a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional a partir da produção coletiva e de práticas investigativas;
- Integrar os conhecimentos geográficos e os contextos sócio-econômico-político e cultural através da disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Capacitar o aluno para a compreensão dos elementos e processos do meio natural e social com base na relação sociedade natureza, que se materializa na produção ou organização do espaço geográfico;
- Desenvolver no aluno (a) a capacidade de planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- Fazer com que o aluno (a) compreenda a dimensão ética, social, política, cultural, econômica, profissional, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos e filosóficos;

- conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação e no que se refere à organização da sociedade.

## **6 PERFIL DO FORMANDO**

O parecer CNE/CES 492/2001 (p. 09), que trata das diretrizes curriculares nacionais, item “perfil do formando de geografia”, define que o novo Projeto Pedagógico deverá propiciar ao aluno:

Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia [e], dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Com a implantação do novo currículo, espera-se que o egresso apresente competências e habilidades que incluam:

- a) a compreensão dos elementos e processos do meio natural e social com base na relação sociedade natureza, que se materializa na produção ou organização do espaço geográfico;
- b) utilizar técnicas, fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, quando estes fundamentos se mostrarem adequados à abordagem da relação sociedade-natureza ou da organização do espaço geográfico;
- c) dominar as abordagens científicas do processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- d) elaborar e executar projetos voltados para o ensino, pesquisa e extensão que visem a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- e) atuar como professor na Educação Básica, orientando e mediando o ensino para aprendizagem dos alunos;

- f) ter consciência do seu papel como educador e como cidadão participante do processo de construção da cidadania e desenvolvimento da sociedade brasileira;
- g) despertar o interesse do aluno; estimulá-lo a aprender;
- h) ser capaz de situar, contextualizar, significar, problematizar, articular o conteúdo com a realidade;
- i) comprometer-se com a aprendizagem do aluno, em função disso, criar situações, atividades, experiências que possam desencadear e instigar essa aprendizagem;
- j) planejar, criar, executar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos;
- k) situar-se como profissional em sua realidade social compreendendo, ressignificando continuamente o seu papel em função das novas emergências do mundo atual;
- l) desenvolver o hábito de refletir e investigar sua ação docente como requisito de seu constante aperfeiçoamento;
- m) compreender a dimensão ética, social, política, cultural, econômica, profissional, assim como seus fundamentos psicológicos, pedagógicos, históricos e filosóficos;
- n) ser capaz de articular as diferentes áreas do conhecimento; compreender o papel de cada saber disciplinar na articulação com os outros saberes da organização curricular; situar os saberes disciplinares no conjunto dos conhecimentos escolares;
- o) adquirir conhecimentos sobre seus alunos (crianças, adolescentes, jovens, adultos, portadores de necessidades especiais, indígenas);
- p) superar uma perspectiva de mera reprodução do conhecimento em prol de elaboração, produção de conhecimentos;
- q) conhecer e assumir um posicionamento crítico em relação à legislação que orienta e organiza os sistemas de ensino, bem como em relação às políticas destinadas à educação.

## 7 COMPETÊNCIAS

De acordo com o **Art. 6º da Resolução CNE/CP 1, na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação de docentes**, com relação às competências, serão consideradas:

- I. As competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II. as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III. as competências referentes ao domínio dos conteúdos socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV. as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V. as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI. as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

## 8 HABILIDADES

Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, que define as Diretrizes Curriculares para o curso de Geografia, no item que trata das **Competências e Habilidades** a serem desenvolvidas pelo Licenciado em Geografia, os cursos de graduação de Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes *habilidades*:

### **GERAIS:**

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;

- e. dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f. propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. utilizar os recursos da informática;
- h. dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipas multidisciplinares.

### **ESPECÍFICAS**

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Do exposto, compete ao licenciado em Geografia atuar com profissionalismo não somente no que se refere ao domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também compreender as questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidades pelas opções feitas. Requer ainda que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o conteúdo em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade. A aquisição de competências requeridas do professor

deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão.

## **9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

Em atendimento ao estabelecido na Resolução CNE/CP 2/2002 e no Parecer CNE/CES 492/2001, o Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da UFCG terá a seguinte organização curricular:

### **9.1 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2002,

- A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso (Art. 12 § 1º);
- a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor (Art. 12 § 2º);
- no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (Art. 12 § 3º).
- em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar (Art. 13);
- a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (Art. 13 § 1º);
- a presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladores e estudos de casos (Art. 13 § 2º).

Nesta proposta curricular a prática como **componente curricular** deverá contemplar:

a) o estudo e a análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e/ou Municipais e de projetos educativos das escolas. A familiaridade com esses documentos e a sua inclusão nos cursos de formação para conhecimento, análise e aprendizagem de sua utilização é condição para que os professores possam inserir-se no projeto nacional, estadual e municipal de educação (PARECER, CNE/CP 009/2001);

b) a transposição didática – Os cursos de licenciaturas não devem, somente, formar especialistas por área de conhecimento ou disciplina. A prática deverá contemplar o conhecimento específico com os conteúdos que serão desenvolvidos no ensino fundamental e médio. É preciso indicar com clareza para o aluno qual a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio;

c) a formação de professores não deve restringir-se à sua preparação para a regência de classe. Essa deverá incluir as demais dimensões da atuação profissional como: participação no projeto educativo da escola, relacionamento com alunos e com a comunidade, discussões sobre as temáticas relacionadas ao sistema educacional e à atuação dos professores. Este aspecto reforça a necessidade de maior contato com a escola.

d) a prática deve ser vista como um componente curricular tanto nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional;

Na presente proposta a prática como **componente curricular** totaliza 405 (quatrocentas e cinco horas), distribuídas nas seguintes disciplinas: **Prática de Ensino em Cartografia, Prática de Ensino em Geografia Regional e do Brasil, Prática de Ensino em Geografia Humana e Prática de Ensino em Geografia Física**. Estas serão ofertadas a partir do terceiro período. A definição da carga horária de cada uma destas disciplinas leva em consideração o conteúdo visto pelo formando.

No que se refere à forma de realização das práticas, de acordo com o Parecer CNE/CP 009/2001, estas poderão ser na forma de oficinas, seminários, palestras, grupos de trabalho supervisionado, grupo de estudo, entre outros, abordando temas sobre a produção didática e paradidática no ensino da Geografia, os artefatos culturais e o ensino de Geografia,



momentos da aula (motivação, introdução, escolha dos conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliação) e, as diversas linguagens no ensino da Geografia capazes de promover, e ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas.

Os conteúdos para as práticas supracitadas deverão incluir, também, estudos e discussões de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno, o contato com a escola, o conhecimento da estrutura e funcionamento da escola e, os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas do período anterior e em curso. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na educação básica, elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção e utilização de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros e, interagir com seu campo de atuação profissional através do conhecimento da realidade do aluno e da escola.

## **9.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado na escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (Parágrafo 3º do Art. 13, da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002).

A prática como estágio supervisionado, do mesmo modo que a prática como componente curricular, além de ser condição para a obtenção da licença para o exercício da docência, oportuniza a vivência *in loco* e o conhecimento de situações reais diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É importante que a inserção do futuro professor em seu campo de estágio se dê de forma a preservar a integridade do projeto pedagógico da instituição que o recebe.

As duas perspectivas atribuídas à prática pelos documentos legais que regem a formação dos professores pretendem uma abordagem mais integrada e flexível que supere a fragmentação anterior e que atenda às diferentes necessidades e especificidades na busca de uma maior qualidade nos cursos de formação docente.

O Parecer nº CNE/CP 28/2001, aprovado em 02 de outubro de 2001, faz a seguinte consideração no que se refere ao Estágio Supervisionado:

O Estágio Supervisionado está definido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

Este é um momento de formação do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Esta não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. É necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.

Tendo como objetivo, junto com a prática, como **componente curricular**, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional dos formandos, especialmente quanto à regência; um momento para acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo período, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaços escolares.

O estágio curricular supervisionado é um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das

necessidades próprias do ambiente institucional escolar, testando suas competências por um determinado período. Por outro lado, a preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo. Esta integridade permite uma adequação às peculiaridades das diferentes instituições escolares do ensino básico em termos de tamanho, localização, turno e clientela. Assim, o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no Art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

A operacionalização do **Estágio Curricular Supervisionado** na integralização curricular está redimensionada conforme a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002. A carga horária não deverá ser inferior a 400 (quatrocentas) horas e deverá ter início na segunda metade do curso. Na presente proposta, este totaliza 405 (quatrocentas e cinco horas) distribuídas em 04 (quatro) disciplinas. Destas, uma com 75 (setenta e cinco) horas, uma com carga horária de 90 (noventa) horas e duas com 120 (cento e vinte horas). São elas: **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III e Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV.**

No **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I**, o aluno deverá conhecer a Escola, o perfil dos alunos, a estrutura e funcionamento da escola, os conteúdos desenvolvidos, as estratégias e metodologias utilizadas pelos professores, etc; o **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II** se refere à regência no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental; o **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III** se refere à regência

no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II; o **Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV** será reservado à regência no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos).

O Estágio Curricular Supervisionado será regulamentado por Resolução própria do Colegiado do Curso.

## **10. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, será exigido a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC na forma de monografia. Este se constituirá no desenvolvimento de uma monografia que será avaliada em sessão pública por uma comissão examinadora composta por três docentes, sendo o orientador membro nato e presidente, podendo um dos membros não pertencer ao colegiado do curso. Todos os membros da comissão examinadora deverão ter, pelo menos, título de Mestre. Será considerado aprovado o candidato com média igual ou superior a 7,0 (sete), computadas as notas dos membros da comissão examinadora.

O aluno deverá eleger uma linha de pesquisa dentre as seguintes: ensino de Geografia, meio ambiente, organização e dinâmica do espaço urbano, organização e dinâmica do espaço agrário, estrutura e dinâmica do meio físico-biológico da região semi-árida. Este será regulamentado por Resolução própria do Colegiado do Curso.

## **11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

De acordo com a Parecer CNE/CES 492/2001, as **ATIVIDADES COMPLEMENTARES** fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Estas atividades incluem um conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização do curso. Como **atividades acadêmicas** consideram-se aquelas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.

Ainda segundo o Parecer supracitado, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além das disciplinas e do estágio, seminários, participação

em eventos, discussões temáticas, estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios, elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do Colegiado do Curso. Estas poderão ocorrer em qualquer etapa do curso desde que seus objetivos sejam claramente explicitados.

Assim, de acordo com a Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002, além da carga horária em disciplinas obrigatórias, optativas, tópicos especiais e práticas, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares de natureza acadêmico-científico-culturais. Na presente proposta, estas totalizarão 210 (duzentas e dez horas). Estas têm por objetivo possibilitar a inserção do aluno em distintas situações de aprendizagem. É de responsabilidade do aluno requerer, junto à coordenação do Curso, a solicitação do credenciamento das Atividades Complementares, através do preenchimento de um formulário **próprio** e entrega **de documentação comprobatória da realização das atividades**. Este deverá ser apresentado à Coordenação no último período do curso, tanto para o curso diurno como para o noturno.

Para o desenvolvimento das atividades complementares, deverão ser “adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formandos e futuros professores (Art. 7º Inciso VII da RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002). Além disso, segundo o Inciso VI do Art. 7º da mesma Resolução, “as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação”.

Com base no exposto, para o processo de formação do licenciado em Geografia do Centro de Formação de Professores da UFCG, Campus Cajazeiras, serão considerados como ATIVIDADES COMPLEMENTARES: **Participação em eventos científicos, em oficinas, em Mini-cursos, apresentação e publicação de trabalhos completos e resumos em anais de eventos científicos, apresentação de painel em encontros acadêmicos, publicação completa em livros ou periódicos nacional, publicação de trabalhos completos em anais de eventos ou revistas acadêmicas indexadas e não indexadas, atividades de Pesquisa, de Ensino e Extensão, seminários, atividades culturais à juízo do colegiado, workshop, Livro didático editado**. A carga horária/créditos deverá considerar o quadro abaixo.

**QUADRO 01**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**  
**CARGA HORÁRIA**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>TIPOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
<b>Participação em evento</b>	Local/Estadual/ Regional	Um (01) crédito (máximo quatro)	Certificado ou certidão emitido pela Instituição responsável pelo evento.
	Nacional/Internacional	Dois (02) créditos (máximo quatro)	
<b>Participação em oficinas</b>	Eventos relacionados a área de educação	Um (01) crédito (máximo dois)	
<b>Participação em Mini-cursos</b>	-	Dois (02) créditos (máximo quatro)	
<b>Apresentação com publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos</b>	Local/Estadual/ Regional/Nacional	Dois (02) créditos (máximo quatro)	Certificado ou certidão emitido pela Instituição responsável pelo evento/Apresentar cópia autenticada do texto publicado no meio mencionado.
	Internacional	Quatro (04) créditos (máximo quatro)	
<b>Publicação de resumos em Anais</b>	-	Um (01) crédito (máximo 06)	
<b>Apresentação de painel em trabalhos em encontros acadêmicos</b>	Local/Estadual Regional/Nacional/ Internacional	Um (01) crédito (máximo quatro)	
<b>Publicação completa em livro ou periódico nacional.</b>	-	Quatro (04) crédito (máximo dois)	
<b>Publicação de trabalhos completos em anais de eventos ou revistas acadêmicas não indexadas.</b>	-	Um (01) crédito (máximo quatro)	
<b>Publicação de trabalhos completos em anais de eventos ou revistas acadêmicas indexadas.</b>	-	Dois (02) créditos (máximo quatro)	
<b>Atividades de Pesquisa<sup>2</sup></b>	PROBEX	Quatro (04) créditos (máximo dois semestre)	Certidão semestral emitida pela Unidade Acadêmica e assinada pelo orientador
	PIBIC		
	PROLICEN		

<b>Atividade de Ensino</b>	Monitoria	Quatro (04) créditos por semestre (máximo dois)	Certidão semestral emitida pela Unidade Acadêmica e assinada pelo professor responsável.
<b>Seminários, Atividades culturais à juízo do colegiado, workshop.</b>	-	Um (01) crédito (máximo quatro)	Certidão emitida pela Instituição responsável pelo evento.
<b>Livro didático editado</b>	-	Três (03) créditos (máximo dois)	Cópia do exemplar.
<b>Participação em curso de extensão.</b>	-	dois (02) créditos (máximo dois)	Certidão emitida pela Instituição responsável pelo evento.

Obs.: (01) Para ter direito aos créditos a que faz *jus*, o aluno deverá apresentar certificado ou certidão da instituição promotora do evento que ateste a realização da atividade. Fica a coordenação do curso responsável pela contabilidade desses créditos.

Obs.: (02) A participação em programas institucionais (PROLICEN, PIBIC, PROBEX, Monitoria ou outros), permitirá a inclusão de até 60 (sessenta) horas na carga horária das Atividades Complementares de Graduação, de natureza acadêmico-científico-culturais a cada período letivo, até um limite máximo de 120 (cento e vinte horas). Para os alunos voluntários, tanto os da Pesquisa como da Extensão, Monitoria e PROLICEN, contabiliza-se a mesma carga horária, mediante documentação comprobatória.

## 12. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Geografia se expressa em quatro núcleos (**NÚCLEO ESPECÍFICO, NÚCLEO COMPLEMENTAR e NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES**) em torno dos quais se articulam os conteúdos básicos e complementares organizados (Parecer CNE/CES N°. 492/2001).

O **Núcleo Específico** contempla o conhecimento geográfico o que inclui: História do Pensamento Geográfico, Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Regional e do Brasil;

O **Núcleo Complementar** contempla conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas do conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia. Estão compostos pelas disciplinas das áreas afins, as instrumentais e, as pedagógicas;

<sup>2</sup> Para os alunos voluntários, tanto os da Pesquisa como da Extensão, Monitoria e PROLICEN, contabiliza-se a mesma carga horária, mediante documentação comprobatória.

O **Núcleo de Opções Livres** refere-se aos créditos das disciplinas optativas e tópicos especiais em Geografia.



**QUADRO 02**  
**DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES SEGUNDO OS NÚCLEOS**

	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Nº de Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Caráter</b>
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	Evolução do Pens. Geográfico	04	60	-	Obrigatória
	Climatologia	04	60	-	Obrigatória
	Geografia Econômica	04	60	-	Obrigatória
	Geografia da População	04	60	-	Obrigatória
	Geologia Geral	05	75	-	Obrigatória
	Geomorfologia	05	75	Geologia Geral/Climatologia	Obrigatória
	Geografia Urbana	04	60	-	Obrigatória
	Geografia Agrária	04	60	Geografia Econômica	Obrigatória
	Biogeografia	04	60	-	Obrigatória
	Pedologia	04	60	Geologia Geral e Climatologia	Obrigatória
	Geografia Física do Brasil	04	60	Geol. Geral, Climat., Geomorf.	Obrigatória
	Geografia Regional do Brasil	04	60	-	Obrigatória
	Geohidrologia	04	60	Geomorf./Climat./Geol. Geral	Obrigatória
	Geografia do Espaço Mundial	04	60	-	Obrigatória
	Geografia da Paraíba	04	60	-	Obrigatória
	Geografia do Turismo	04	60	-	Obrigatório
<b>NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES</b>	Aspectos Geoambientais do Semi-árido Nordestino	03	45	-	Optativo
	Educação de Jovens e Adultos	02	30		Optativos
	Geocologia	03	45		Optativo
	Geografia Política	03	45	-	Optativo
	Avaliação da Aprendizagem	02	30		Optativa
	Tópicos Especiais em Geografia	-	-		Optativa

<b>NÚCLEO COMPLEMENTAR</b>	Introdução a Filosofia	04	60	-	Obrigatória
	Psicologia da Educação	04	60	-	Obrigatório
	Psicol. do Desenvolv. e da Aprendizagem na Adolescência	04	60		Obrigatória
	Língua Estrangeira	04	60	-	Obrigatória
	Língua Portuguesa	04	60	-	Obrigatória
	Introdução a Sociologia	04	60	-	Obrigatória
	Cartografia Geral	04	60	-	Obrigatória
	Introd. ao Geoprocessamento	04	60	Cartografia Geral	Obrigatória
	Didática	06	90	-	Obrigatória
	Estrut. e Func. do Ens. Básico	04	60	-	Obrigatória
	Educação Ambiental	03	45	-	Obrigatória
	Língua Brasil. de Sinais I – LIBRAS	02	30	-	Obrigatória
	Atividades Complementares	14	210	-	Obrigatória
	Língua Brasil. de Sinais II – LIBRAS	02	30	Língua Brasileira de Sinais I – LIBRAS	Obrigatória
	Metodologia Científica	04	60	-	Obrigatória
	Prát. de Ensino em Cartografia	06	90	Cartografia Geral	Obrigatória
	Prát. de Ens. em Geog. Física	08	120	Geol. Geral/Climat./Geomorf.	Obrigatória
	Prát. de Ens. em Geog. Hum	04	120	Geog. Urb./Popul./Econ., e Agrária	Obrigatória
	Teoria e Método da Geografia	04	60	Evol. do Pens.Geográfico	Obrigatória
	Prát. de Ens. em Geog. Regional e do Brasil	05	75	Geog. Física e Reg. do Brasil	Obrigatória
	Estág. Curric. Superv. em Geog. I	05	75	Est. Func. Ens. Básico	Obrigatória
	Estág. Curric. Superv. em Geog. II	08	120	Estág. Curric. Superv. em Geog. I, Psicologia, Didática	Obrigatória
	Estág. Curric. Superv. em Geog. III	06	90	Estág. Curric. Superv. em Geog. II Psicologia, Didática,	Obrigatória
	Estág. Curric. Superv. em Geog. IV	08	120	Estág. Curric. Superv. em Geog. III, Psicologia, Didática	Obrigatória
	Projeto de Pesquisa	04	60	Met. do Trab. Cient. e Teoria e Método da Geografia.	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	04	60	Projeto de Pesquisa	Obrigatória



Com base nos núcleos acima definidos, a formação do licenciado em Geografia, se articulará em torno dos seguintes **EIXOS TEMÁTICOS**:

**EIXO 01 – Ensino, pesquisa e extensão** (Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional);

**EIXO 02 – Produção coletiva e práticas investigativas** (Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional);

**EIXO 03 – Conhecimento geográfico e os contextos sócio-econômico-político e cultural** (Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade);

**EIXO 04 – Formação do professor e contextos escolares** (Eixo articulador da formação comum com a formação específica);

**EIXO 05 – Geografia e as concepções, teóricas, educacionais e pedagógicas** (Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa);

**EIXO 06 – Metodologia do ensino e da pesquisa** (Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas).

### 13. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos definidos para um currículo de formação profissional e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é basicamente na aprendizagem de conteúdos que se dá construção e o desenvolvimento de competências. No seu conjunto, o currículo precisa conter os conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências exigidas para o exercício profissional. Segundo o Parecer, têm que se considerar suas diferentes dimensões, ou seja: sua **dimensão conceitual**<sup>3</sup> – na forma de teorias, informações, conceitos; sua **dimensão procedimental** – na forma do saber fazer e, na sua **dimensão atitudinal** – na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional e devem estar consagrados no projeto pedagógico da escola (PARECER CNE/CP 009/2001).

---

<sup>3</sup> Grifo nosso.

A estruturação dos conteúdos no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – modalidade licenciatura, da UFCG, leva em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia que determina que cada IES estabeleça a seqüência e estrutura semestral das atividades acadêmicas curriculares de acordo com as necessidades intrínsecas da formação pretendida para o profissional em Geografia, de maneira a conferir-lhes um eixo de integração ao longo do curso.

De acordo com o Parecer citado anteriormente, todos os conteúdos deverão contemplar além da dimensão teórica, uma prática. Nesta última, deverá ser explorado o conteúdo teórico voltado para o ensino. Assim, a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do CFP/UFCG, Campus de Cajazeiras, totaliza uma carga horária de 3.060 horas, que correspondem a 204 créditos. Para o curso matutino esta deverá ser integralizada num tempo mínimo de oito períodos e no máximo em doze (12). Neste caso, o número de créditos máximo por período e será de vinte e cinco (25) e o mínimo de dezesseis (16). No caso do noturno, devido à carga de crédito semanal ser inferior, o prazo mínimo será de dez (10) períodos e máximo de quatorze (14). O número de créditos máximo por período será de vinte (20) e o mínimo de quatorze (14).

O ingresso ocorrerá via vestibular e outras formas permitidas no Estatuto e Regimento Geral da UFCG, destinando-se 80 (oitenta) vagas anuais sendo 40 (quarenta) com funcionamento matutino e 40 (quarenta) para o noturno.

<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO CULTURAL	<b>2.040</b>	<b>136</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE NATUREZA ACADÊM. CIENT. CULTURAIS - FLEXÍVEIS	<b>210</b>	<b>14</b>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	<b>405</b>	<b>27</b>
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	<b>405</b>	<b>27</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.060</b>	<b>204</b>

#### **14. DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO**

##### **PERÍODO MATUTINO**

## 1º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRED.	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teór.	Prát.	Total	
	Evolução do Pensamento Geográfico	04	60	-	60	-
	Introdução a Filosofia	04	60	-	60	-
	Língua Estrangeira	04	60	-	60	-
	Metodologia Científica	04	60	-	60	-
	Língua Portuguesa	04	60	-	60	-
	Introdução a Sociologia	04	60	-	60	-
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>-</b>

## 2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRED.	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Climatologia	04	60	-	60	-
	Geografia Econômica	04	60	-	60	-
	Cartografia Geral	04	60	-	60	-
	Geografia da População	04	60	-	60	-
	Geologia Geral	05	75	-	75	-
	Educação Ambiental	03	45	-	45	-
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>-</b>

## 3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Geomorfologia	05	75	-	75	Geol.Geral/Climt.
	Prática de Ensino em Cartografia	06	-	90	90	Cartografia Geral
	Geografia Urbana	04	60	-	60	
	Psicologia da Educação	04	60	-	60	-
	Didática	06	90	-	90	-
<b>Total</b>		<b>25</b>	<b>285</b>	<b>90</b>	<b>375</b>	<b>-</b>

## 4º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Geografia do Espaço Mundial	04	60	-	60	-
	Biogeografia	04	60	-	60	-
	Geografia Agrária	04	60	-	60	Geog. Econômica
	Estrut. Func. do Ensino Básico	04	60	-	60	-
	Geografia Física do Brasil	04	60	-	60	Climat/Geol. Geral/Geomorf.
	Geohidrologia	04	60	-	60	Geol. Geral/Climat./ Geomorf.
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>-</b>

## 5º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Estág. Curric. Superv. em Geografia I	05	-	75	75	Est. Fun. do Ens. Básico
	Geografia Regional do Brasil	04	60	-	60	-
	Prática de Ensino em Geografia Humana	08	-	120	120	Geog. Econ./Urb./Popul. /Agrária
	Optativa	03	45	-	45	-
	Geografia da Paraíba	04	60	-	60	-
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>165</b>	<b>195</b>	<b>360</b>	-

## 6º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Pedologia	04	60	-	60	Geol. Geral/Climat.
	Estágio Curric. Superv. em Geografia II	08	-	120	120	Estág. Curr. Sup. em Geog. I., Psicol. Educ., Didática
	Prática de Ens. em Geog. Reg. e do Brasil	05	-	75	75	Geog. Fís. e Geog. Reg. do Brasil
	Teoria e Método da Geografia	04	60	-	60	Evol. Pens. Geog.-
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	02	30	-	30	-
		<b>23</b>	<b>150</b>	<b>195</b>	<b>345</b>	-

## 7º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Est. Curric. Superv. em Geog. III	06	-	90	90	Estág. Curr. Sup. em Geog. II
	Psicol. do Desenv. e da Aprendiz. na Adolescência	04	60	-	60	-
	Projeto de Pesquisa	04	60	-	60	Metod. do Trab. Científico/Teoria .Mét.da Geografia.
	Língua Brás. de Sinais – LIBRAS II	02	30	-	30	Língua Brás. de Sinais – LIBRAS I
	Prática de Ens. em Geog. Física	08	-	120	120	Geol.Geral/Climat./Geom.
		<b>24</b>	<b>150</b>	<b>210</b>	<b>360</b>	-

## 8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	

	Estágio Curric. Superv. em Geografia IV	08	-	120	120	Estág. Sup. em Geog. III
	Introdução ao Geoprocessamento	04	60	-	60	Cartografia Geral
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	04	60	-	60	Projeto de Pesquisa
	Geografia do Turismo	04	60	-	60	-
	Optativa	02	30	-	30	-
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>210</b>	<b>120</b>	<b>330</b>	-

Obs.: As atividades de natureza acadêmico-científico-culturais deverão ser realizadas ao longo do curso. Os alunos pré-concluintes, na ocasião da matrícula do oitavo período, deverão solicitar a validação dos créditos referentes a estas atividades.

## PERÍODO NOTURNO

### 1º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Evolução do Pensamento Geográfico	04	60	-	60	-
	Introdução a Filosofia	04	60	-	60	-
	Metodologia Científica	04	60	-	60	-
	Língua Portuguesa	04	60	-	60	-
	Introdução a Sociologia	04	60	-	60	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	-	<b>300</b>	

### 2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Língua Estrangeira	04	60	-	60	-
	Cartografia Geral	04	60	-	60	-
	Climatologia	04	60	-	60	-
	Geologia Geral	05	75	-	75	-
	Educação Ambiental	03	45	-	45	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	-	<b>300</b>	-

### 3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Geografia Econômica	04	60	-	60	-
	Geografia da População	04	60	-	60	-
	Geomorfologia	05	75	-	75	Geolog. Geral/Climat.
	Prática de Ensino em Cartografia	06	-	90	90	Cartografia Geral
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>195</b>	<b>90</b>	<b>285</b>	-

### 4º PERÍODO



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Geografia da Paraíba	04	60	-	60	-
	Geografia Urbana	04	60	-	60	-
	Psicologia da Educação	04	60	-	60	-
	Didática	06	90	-	90	-
	Optativa	02	30	-	30	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>300</b>	<b>-</b>

### 5º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Prática de Ensino em Geografia Física	08	-	120	120	Geol. Geral/Climat./ Geomorfologia
	Geografia Agrária	04	60	-	60	Geog. Econômica
	Pedologia	04	60	-	60	Geol. Geral/Climat.
	Estrutura e Func. do Ensino Básico	04	60	-	60	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>180</b>	<b>120</b>	<b>300</b>	<b>-</b>

### 6º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Geografia Física do Brasil	04	60	-	60	Geol. Geral/Climat./Geom.
	Geografia Regional do Brasil	04	60	-	60	
	Estágio Curric. Superv. em Geografia I	05	-	75	75	Est.Func. Ensino Básico
	Biogeografia	04	60	-	60	-
	Optativa	03	45	-	45	-
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	<b>300</b>	<b>-</b>

### 7º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Estágio Curric. Superv. em Geografia II	08	-	120	120	Estág. Curr. Sup. em Geog. I/, Psicol. Educ. Didática.

	Geohidrologia	04	60	-	60	Geol. Geral/Climat./Geom.
	Prática de Ensino em Geog. Humana	08	-	120	120	Geog Popul./Urb./Econ./Agrária
		<b>20</b>	<b>60</b>	<b>240</b>	<b>300</b>	-

## 8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Estágio Curric. Superv. em Geografia III	06	-	90	90	Est. Curric. Sup. em Geog. II
	Prática de Ensino em Geografia Reg. e do Brasil	05	-	75	75	Geog. Fís e Reg. do Brasil
	Teoria e Método da Geografia	04	60	-	60	Evol. Pens. Geog.-
	Psicol. do Desenvolv. e da Aprendiz. na Adolescência	04	60	-	60	-
		<b>19</b>	<b>120</b>	<b>165</b>	<b>285</b>	-

## 9º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Projeto de Pesquisa	04	60	-	60	Metod. do Trab. Científico/Teoria e Mét. da Geog.
	Geografia do Espaço Mundial	04	60	-	60	-
	Estágio Curric. Superv. em Geografia IV	08	-	120	120	Est. Curric. Superv. em Geografia III
	Língua Brasileira de Sinais I – LIBRAS I	02	30	-	30	-
		<b>18</b>	<b>150</b>	<b>120</b>	<b>270</b>	-

## 10º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDS	CARGA HORÁRIA.			PRÉ-REQUISITO
			Teor.	Prát.	Total	
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	04	60	-	60	Projeto de Pesquisa
	Introdução ao Geoprocessamento	04	60	-	60	Cartografia Geral
	Geografia do Turismo	04	60	-	60	-
	Língua Brasileira de Sinais II – LIBRAS II	02	30	-	30	LIBRAS I
<b>Total</b>		<b>14</b>	<b>210</b>	-	<b>210</b>	-

Obs.: As atividades Complementares de natureza acadêmico-científico-culturais deverão ser realizadas ao longo do curso. Os alunos pré-concluintes, na ocasião da matrícula do oitavo período, deverão solicitar a validação dos créditos referentes a estas atividades.

## **15. EMENTÁRIO E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

O curso de Geografia – modalidade Licenciatura é composto por quarenta e quatro disciplinas distribuídas entre obrigatórias e optativas. A seguir estão relacionadas sua distribuição, ementário, objetivos e bibliografia básica e complementar.

### **15.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – CONTEÚDO ESPECÍFICO**

#### **1. Evolução do Pensamento Geográfico (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** A trajetória do conhecimento geográfico. A sistematização da Geografia como campo de conhecimento. As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas escolas geográficas. A Geografia na contemporaneidade. O pensamento geográfico no Brasil.

**Objetivo:** Fazer compreender o processo de formação da ciência geográfica, suas principais escolas, definições e as propostas teóricas-metodológicas desenvolvidas desde a sua criação até os dias atuais.

#### **Bibliografia Básica:**

CHISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas da geografia. São Paulo: DIFEL, 1985.  
MORAES, A. C. Robert. Geografia pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1987.  
SODRE, Nelson Werneck. Introdução a geografia. Petrópolis: vozes1984

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manoel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. A Geografia e a questão social. Recife: Ed. Universitária, 1997.

BAULIG, H. A Geografia é uma ciência?. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1985.

BERNARDES, Nilo. O pensamento geográfico tradicional. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro jul/set 1982.

BROEK, Jan O. M. Iniciação ao estudo da geografia. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1976.

DE MARTONNE, Emmanuel. Panorama da geografia. Lisboa: Cosmos, 1953.

CASTRO, Iná Elias de et al (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 5ª ed., 2003.

HARTSHORNE, Richard. Propósitos e natureza da geografia. São Paulo: HUCITEC, 1978.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2001 – (repensando a geografia)

MORAES, A. C. R. de. A gênese da geografia moderna. São Paulo: HUCITEC, 1989.

\_\_\_\_\_. Ideologias geográficas. São Paulo: HUCITEC, 1991.

MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

SOJA, E. W. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

WOOLDRIDGE, S.W. e GORDON EAST, W. Espírito e propósitos da geografia. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1967.

## **2. Geografia Econômica (carga horária: 60 horas/créditos: 04)**

**Ementa:** O início da geografia econômica. Noções básicas de economia. As escolas de economia. O processo de formação da economia internacional (DITs). O Processo de desenvolvimento. As teorias do desenvolvimento. Estrutura de mercado de bens e serviços e de fatores de produção. Noções de comércio internacional. A atividade agrária. A atividade industrial, a atividade terciária. O processo de globalização.

### **Objetivo:**

Habilitar os discentes para a identificação, compreensão e análise dos processos econômicos responsáveis pela dinâmica e organização do espaço geográfico a partir das relações econômicas nas escalas mundial, regional e local.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manuel Correia de. Uma Geografia para o Século XXI. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ARAÚJO, T. B. de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan:Fase, 2000.

PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In: A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SINGER, P. Aprender economia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994.

BENKO, Georges. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo César da Costa. & CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. Geografia: conceitos e temas: Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996.

- \_\_\_\_\_. Espaço e Indústria. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- FORBES, D. K. Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1989.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, Octavio. A Sociedade Global. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra 1993.
- LACOSTE, Yves. Contra os antiterceiro-mundistas e contra certos terceiro-mundistas. São Paulo: Ática, 1991.
- SANTOS, Milton. Uma tentativa de definição do espaço. In: Por uma geografia nova. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SILVA, Lenyra Rique da. A natureza contraditória do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.
- TAVARES, Maria da Conceição & FIORI, José Luís. (Des)ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- VELLOSO, João Paulo dos Reis & MARTINS, Luciano (coord.). A nova ordem mundial em questão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

### **3 Geografia da População (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** O início da geografia da população. Repartição da população: diversidade e ocupação desigual do “ecúmeno”. O crescimento da população mundial. Os elementos da dinâmica demográfica. As teorias demográficas: Adam Smith, Malthusianismo, Marxismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Mobilidade da população: migração campo-cidade, migração de retorno, migração internacional e migração e meio ambiente. As políticas de população. Os principais aspectos da população brasileira.

**Objetivo:** Capacitar os discentes para o entendimento, compreensão e análise crítica dos principais fatores que explicam a distribuição, estrutura e dinâmica da população mundial e do Brasil e suas conseqüências no processo de organização e reorganização do espaço geográfico.

#### **Bibliografia Básica:**

- DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto,, 1991 (Coleção Caminhos da Geografia).
- GEORGE, Pierre. Geografia da População. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
- GEORGE, Pierre. População e Povoamento. São Paulo: Difel, 1974.
- VERRIÈRE, Jacques. As políticas de População. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1978.
- IBGE. Censo Demográfico, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Celso. Uma aldeia em perigo. Os grandes problemas geográficos do século 20. Vozes, 8ª ed. Petrópolis-RJ, 1986.  
SINGER, Paul. Dinâmica Populacional e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 1980.  
TREWARTHA, G. T. Geografia da população. Padrão mundial. São Paulo: Atlas, 1974.  
ZELINSKY, W. Introdução à geografia da população. Rio de Janeiro: Zahas editores, 1969.  
SINGER, P. Desenvolvimento Econômico. In: Aprender economia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **4. Geomorfologia (carga horária: 75 horas/créditos: 05/pré-requisito: Geologia Geral, Climatologia).**

**Ementa:** Bases conceituais e metodológicas da geomorfologia; Os processos endógenos na formação do relevo terrestre, relevos desenvolvidos em estruturas dobradas e em estruturas falhadas; O controle litológico do relevo terrestre, fatores de resistência das rochas à erosão; Os processos exógenos no modelado do relevo terrestre, o ciclo de erosão, os agentes geomórficos e sua atuação. O equilíbrio morfoclimático, biostasia/resistasia; Os grandes conjuntos morfoclimáticos do globo terrestre, os domínios morfoclimáticos brasileiros.

**Objetivo:** Capacitar o aluno (a) para o entendimento os mecanismos e processos responsáveis pela estruturação e modelagem do relevo terrestre.

#### **Bibliografia Básica:**

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Ed. Edgard Blücher/EDUSP., 1974.  
GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.  
GUERRA, A. T. & GUERRA, Antônio J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 1997.  
PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 2ª ed. Rio de Janeiro. IBGE, 1978.

#### **Bibliografia Complementar:**

AB'Saber. A. N. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. São Paulo: IGEO – USP, 1977.  
BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origens das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. 1 e 2. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.  
CASSETI, Valter. Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG. Goiânia. 1994  
GUERRA, A.J. T. & CUNHA, Sandra B. da (org). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.  
GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da (org). Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 1994  
ROSS, J. L. S. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. São Paulo: Editora Contexto, 1990.  
TRICART, J. La tierra, planeta viviente. Akal Universitária (serie geografia). Madrid, 1981.  
WHATELY, M. H. Notas sobre meteorização. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia. 41 (1-2): 95-109, jan-jun. 1979.

#### **5. Geografia Urbana (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** O início da geografia urbana. A cidade, o urbano, a urbanização e o crescimento urbano. O processo de urbanização. Interrelação cidade-campo. Os agentes produtores do espaço urbano. O espaço intra-urbano. Processos e formas espaciais. Urbanização e metropolização. A rede urbana. A urbanização brasileira.

**Objetivo:** Capacitar os discentes para o entendimento, compreensão e análise da origem, do processo de organização, reorganização e significado da cidade e do urbano no Mundo e no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

- CORREA, R. L. O espaço urbano. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
CLARK, David. Introdução à geografia urbana. São Paulo. Difel, 1985.  
ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).  
RODRIGUES, Rosicler Martins. Cidades brasileiras. O passado e o presente. São Paulo; Moderna, 1992 (Coleção Desafios).  
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo. Hucitec. 1993.  
SPÓSITO, Maria da Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

- RODRIGUES, Arlete Moisés. Moradia nas cidades brasileiras. Contexto, 3ª ed., São Paulo, 1990.  
CARLOS, Ana Fani A. A cidade. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Geografia).  
\_\_\_\_ & CARRERAS, Carles. (orgs.) Urbanização e mundialização. estudos sobre a metrópole. Contexto. 2005.  
CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. Ática: São Paulo, 1989.  
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. (O Espaço Urbano: notas teóricas metodológicas).  
GEORGE, Pierre. Geografia urbana. São Paulo: Difel, 1985.

**6. Geografia Agrária – (carga horária: 60/créditos: 04/pré-requisito: Geografia Econômica).**

**Ementa:** Noções de Geografia Agrária, Agrícola e Rural. A propriedade da terra e as relações de produção nos diversos modos. A renda fundiária. A formação da estrutura agrária brasileira. As relações sociais de produção no espaço rural brasileiro. A pequena produção. Os movimentos sociais no campo. Algumas reformas agrárias no Mundo e no Brasil.

**Objetivo:** Compreender os processos e as formas de organização e produção do espaço agrário, agrícola e rural no Mundo e no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A, 1981.  
FERREIRA, D. A. O. de. Mundo rural e geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930 – 1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002.  
OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

SAUER, S. & PEREIRA, J. M. M. (orgs.). Capturando a terra: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. 1ª ed. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2006.

### **7. Biogeografia (carga horária: 60 horas/ créditos: 04).**

**Ementa:** Conceitos básicos em Ecologia. Subdivisões da Ecologia. Os ciclos biogeoquímicos. Cadeia trófica. O Ecossistema e seu funcionamento. A interação entre seus componentes bióticos e abióticos e sua importância no equilíbrio da natureza. A evolução do ecossistema. O homem no contexto ecológico. Compreender os diferentes padrões de distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos; história-ecológica da Terra em diferentes escalas espaciais. A biogeografia no estudo dos quadros ambientais.

**Objetivo:** Compreender os diferentes padrões de distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos.

### **Bibliografia Básica:**

DAJOZ, R. Ecologia Geral. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.  
MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. 5, edição. São Paulo: Nobel, 1985.  
ODUM, E. P. Ecologia. Trad. Christopher J. Tribe. Rio de Janeiro: DISCO CBS, 1985.  
RICKLEFS, Robert E. . A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003. 503 p.

### **Bibliografia Complementar:**

AB'SÁBER, Aziz N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.  
ANDRADE-LIMA, Dárdano de . Um pouco de Ecologia para o Nordeste. Recife: UFPE, 1975.  
DEMARTONNE, Emmanuel. Panorama da geografia. Lisboa: Cosmos, 1953.  
FERRI, Mário G. Vegetação Brasileira. São Paulo: EDUSP, 1980.  
\_\_\_\_\_. Ecologia: temas e problemas brasileiros. São Paulo: EDUSP, 1974.  
FIBGE. Recursos Naturais do Brasil. Rio de Janeiro: FIBGE-FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1996.  
MARGALEF, Ramon. Ecologia. Barcelona: Ediciones Omega, 1980. 951 p.  
NEYMAN, Zysman. Era Verde?: ecossistemas brasileiros ameaçados. São Paulo: Atual, 1989. (Série Meio Ambiente).



RAVEN, Peter H. *et al*. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Coogan S. A., 2001. Cap. 33.

RODRIGUES, Sérgio de A. Destrução e desequilíbrio: o homem e o meio ambiente no espaço e no tempo. São Paulo: Atual, 1989. Caps. I, II e III; pp.: 3-30.

ROMARIZ, Dora de A. Aspectos da Vegetação do Brasil. Rio de Janeiro: a autora, 1996. 60 p. il.

SALGADO-LABORIAU, Maria Léa. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.

TINOCO, Ivan de M. . Introdução ao estudo dos componentes bióticos dos sedimentos marinhos recentes. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1988. 220 p.

TROPMAIR, Helmut. Biogeografia e meio ambiente. 2 ed., Rio Claro:SP, 1995.

VIADANA, Adler G. Biogeografia: natureza, propósitos e tendências. In: Reflexões sobre a geografia física no Brasil/ Antonio Carlos Vitte e Antonio José Teixeira Guerra (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p.: 111-127.

ZUNINO, Mário e ZULINI, Aldo. Biogeografía: La dimensión espacial de la evolución. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 2003.

### **8. Geografia Regional do Brasil (carga horária: 60/ créditos: 04).**

**Ementa:** O conceito de Região. As Regiões brasileiras. Regiões Naturais; Divisão sócio-econômica; Divisão do Brasil considerando as redes técnicas; Construção da Identidade Nacional; Regionalizações do Espaço Brasileiro; Políticas de Desenvolvimento regional e Desequilíbrio inter-regional brasileiro; Planejamento regional brasileiro, Políticas Territoriais a partir dos anos 50.

**Objetivo:** Permitir um conhecimento mais amplo do território brasileiro, capacitando o aluno a conceber a visão holística para o entendimento da paisagem brasileira.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, T. B. de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan:Fase, 2000.

\_\_\_\_\_. (2000). Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva. In. CASTRO, Iná E. MIRANDA, Mariana & EGLER, Cláudio A. G. (orgs.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ.

PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1998.

SANTOS, Milton (2001). Brasil: território e sociedade no início do século XXI / Milton Santos. Maria Laura Silveira. 2 - Rio de Janeiro: Record.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Manuel Correia de (2003). Formação territorial e econômica do Brasil. Recife:FJN, Editora Massangana.

BECKER, Bertha K. (1994). Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo / Bertha K. Becker, Claudio A.G. Egler. 2.ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

CORREA, R. L. – Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_ - Espaço: Um Conceito-chave da Geografia. In; Castro, Iná e outros (orgs.). Geografia: Conceitos e temas: Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995.

CANO, W. (1985). Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo: Global.

GUIMARÃES NETO, L. Introdução à formação econômica do Nordeste. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1989.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. (1939). Divisão Regional do Brasil. In.: Revista Brasileira de Geografia / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - ano 1. n. 1 (1939, jan./mar.). Rio de Janeiro: IBGE.

HESBAERT, R. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LEITE, M. A. F. P. Destrução ou Desconstrução. Questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

### **9. Geografia Física do Brasil - (carga horária: 60/créditos: 04/pré-requisito: Geologia Geral, Climatologia, Geomorfologia).**

**Ementa:** O espaço brasileiro. Características do meio físico: morfologia e estrutura do relevo; clima; vegetação; aspectos hidrográficos. O homem e os recursos naturais. Conservação do solo. Os recursos vegetais. Os recursos hídricos. Os recursos minerais. A poluição. Os domínios morfoclimáticos brasileiros e suas unidades de conservação.

**Objetivo:** Compreender as características do meio físico do espaço brasileiro e a organização natural de suas paisagens.

#### **Bibliografia Básica:**

AB' SABER, A. N. – Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Geomorfologia, São Paulo: IGEOG, USP, 1969.

AYOADE, J. D. – Introdução à Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil S.A. 1991.

FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. 2ª Edição Fortaleza: Multigraf, 2000.

ROSS, J. L. SANCHES, Geografia do Brasil, 2ª Edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

AB' SABER, A. N. - Domínios Morfoclimáticos e Solos do Brasil. In: os Solos dos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável. Viçosa, 1996.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

CHRISTOFOLLETI, A. Geografia e Meio Ambiente. 2ª Edição, São Paulo: HUCITEC, 1998.

GUERRA, A. T. & CUNHA, S. B – Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A. T. - Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

TEIXEIRA, W. ET AL. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

## **10. Teoria e Método da Geografia (carga horária: 60 horas/créditos: 04/pré-requisito: Evolução do Pensamento Geográfico).**

**Ementa:** As discussões teóricas e metodológicas nas diversas escolas do pensamento geográfico. As categorias de análise geográfica: A região, a paisagem, o lugar, o território, o espaço. A Geografia Física: questões conceituais e metodológicas. O campo de ação da Geografia Física. Análise geossistêmica, ecodinâmica e geocológica da paisagem.

**Objetivo:** Identificar e compreender as discussões teóricas- metodológicas nas diversas escolas do pensamento geográfico e a problemática no processo de definição do seu objeto de estudo.

### **Bibliografia Básica**

BERTRAND, G. - Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. Curitiba: Ed. UFPR, 2004.

GREGORY, K.J. – A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.

LENCIONI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 2003.

MORAES, A. C. R. de. & COSTA, W. M. Geografia Crítica. A valorização do espaço. São Paulo: 4ª ed., Hucitec, 1999.

SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Por uma geografia nova. Da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo. 3ª ed., Hucitec, 1990.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977.

\_\_\_\_\_. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto-SP: UNESP, 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTIÉ, J. (1973). Algumas reflexões sobre a Pesquisa em Geografia Humana. In: Boletim de Geografia, nº 234, Rio de Janeiro: IBGE.

CORREIA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

GEORGE, P. Os métodos da geografia. São Paulo: 2ª ed., Difel, 1986.

CHRISTOFOLETTI, A. – Definição e objeto da geografia. Revista Geografia, vol. 8. Rio Claro: UNESP, 1984.

CONTI, J.B. – Desertização nos trópicos. Proposta de metodologia de estudo aplicado ao Nordeste brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1995.

\_\_\_\_\_. A geografia física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: ALESSANDRI, A.F.C. Novos caminhos da geografia. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

COLTRINARI, L. - A geografia física e as mudanças ambientais. In: ALESSANDRI, A.F.C. Novos caminhos da geografia. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

GEORGE, P. – Os métodos da geografia. São Paulo: 2ª ed., Difel, 1986.

GIOMETTI, A. L. B. et. al. Subsídios metodológicos a gestão do meio ambiente. In: Teoria, técnicas, espaços e atividades. Rio Claro: UNESP-AGETEO, 2001.

ORTEGA VALCÁRCEL. Los horizontes de la geografía. Teoría de la geografía. Barcelona: Ariel Geografía, 2000.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico-informacional. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: 4ª ed. Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. Por uma geografia nova. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

SOJA, E. W. Geografias Pós-modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

RODRIGUES, C. A teoria geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais. Revista do Departamento de Geografia, nº 14. São Paulo, 2001.

SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. Anales de Geografía de la Universidad Complutense, n. 15, 695 – 705. Servicio de Publicaciones. Universidad Complutense. Madrid, 1995

SOCHAVA, V. B. Introdução à Teoria dos Geossistemas. Novosibirsk: Ed. Nauka, 1978.

\_\_\_\_\_. Por uma teoria de classificação de geossistemas da vida terrestre. São Paulo: Instituto de Geografia USP, 1977.

\_\_\_\_\_. O estudo de geossistemas. São Paulo: USP (Método em Questão), 1977.

TAVARES, A. C. Geografia, Meio Ambiente e Sociedade. Rio Claro: UNESP. GEOGRAFIA, 13 (26): 1-22, outubro 1988.

VALCÁRCEL, J. O. – Los horizontes de la geografía. Teoría de la geografía. Barcelona: Editora Ariel, 2000.

## **11. Geografia do Espaço Mundial (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** O novo mapa do mundo e a nova ordem territorial. A formação dos novos mercados: CEE, NAFTA, MERCOSUL. O Japão e a emergência dos tigres asiáticos. Conflitos entre o Oriente Ocidente. O redirecionamento da economia americana. América Latina na nova ordem territorial. Divisão Internacional do Trabalho a partir do pós- II guerra.

**Objetivo:** Compreender o processo de organização do espaço mundial, segundo o efetivo processo de regionalização ao longo dos tempos históricos, valorizando os principais conceitos científicos tomados como base para tal dinâmica.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M.C.(1988). Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo: Contexto.

ARBEX, JR. J. Revoluções em três tempos: URSS, Alemanha, China. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

BACIC OLIC, N. A desintegração do Leste: URSS, Iugoslávia, Europa Oriental. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

BACIC OLIC, N. Oriente Médio: uma região de conflitos. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1999.

GOMES, H. (1990). A produção do espaço geográfico no capitalismo. São Paulo: Contexto.

SANTOS, M., et al. (1993). O novo mapa do mundo — fim do século e globalização. São Paulo: HUCITEC/ANPUR.

### **Bibliografia Complementar:**

MAGNOLI, D. (1993). O novo mapa do mundo. São Paulo: Editora Moderna.

HAESBAERT, Rogério (1991). Blocos internacionais de poder. São Paulo: Contexto.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Ed. Objetiva Ltda. Rio de Janeiro, 1997.

ROUQUIÉ, A. (1992). O extremo-ocidente. Campinas: UNICAMP.

RUA, João. (1993). Para ensinar Geografia. São Paulo: Ed. ACCESSE. (Cap. América Latina).

SCARLATO, E., et al. (1993). O novo mapa do mundo — globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC/ANPUR.

## **12. Geografia do Turismo (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** Análise territorial do turismo: A natureza e a cultura como mercadorias do turismo. Turismo: movimento de população e o movimento de capital. Estado, sociedade, capital como gestores do turismo. O turismo: degradação ambiental ou desenvolvimento econômico? Imagens e territórios do turismo.

**Objetivo:** Analisar a natureza da atividade turística e sua importância no processo de organização do espaço geográfico.

### **Bibliografia Básica:**

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora Senac. 2004.

BENI, C.M. Globalização do turismo: Megatendências do setor e a realidade brasileira. Ed. Aleph, 2 ed., São Paulo 2003.

CRUZ, R.C.A. da. Política de turismo e território. Contexto, São Paulo, 2000.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: Ed. SENAC, 3 ed., vol. 1, São Paulo, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério do Comércio e do Turismo: Embratur, Anuário Estatístico, Brasília, 2004.

IANNI, O. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2 ed., 1993.

RODRIGUES, A. A. B. Turismo e geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1999.

PAIVA, M. G. M. de. Sociologia do turismo. Capinas - SP: Papyrus, 2001.  
SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. Hucitec, São Paulo, 1996.  
VERA, J.F. (Coordinador). Análisis Territorial del Turismo. Ariel Geografia, Barcelona, 1997.

### **13. Geografia da Paraíba (carga horária: 60/créditos: 04)**

**Ementa:** A geografia paraibana: os elementos do quadro físico, os ecossistemas paraibanos. A organização de seu quadro natural e a correlação com a organização social e econômica do espaço paraibano. As regionalizações e a ação da sociedade. A organização do espaço paraibano nas suas inter-relações com outros espaços regionais e nacionais.

**Objetivo:** Compreender os principais traços da geografia paraibana no tocante a organização de seu quadro natural e a correlação com a organização social e econômica do espaço paraibano. Demonstrar conhecimentos sobre a organização do espaço paraibano nas suas inter-relações com outros espaços regionais e nacionais

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Manoel Correia de. O Processo de ocupação do espaço geográfico paraibano. In Poder político e produção do espaço. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. 1984.  
CARVALHO, Maria Gelza R. Fernandes de. Estado da Paraíba – Classificação Geomorfológica. João Pessoa. Editora UFPB. 1982  
\_\_\_\_\_. Alguns Aspectos topoclimáticos e a vegetação correspondente no estado da Paraíba. Boletim nº 3. João Pessoa: DCEN/ UFPB, 1982  
MOREIRA, Emilia de Rodat F. Moreira. Mesoregiões e microrregiões da Paraíba. João Pessoa. Governo do Estado. GAPLAN. 1988

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Jose Américo de. A Paraíba e seus problemas. 3 ed. João Pessoa: A União. 1978.  
MOREIRA, Emilia de Rodat F. Moreira e IVAN, Targino. Por um pedaço de chão. João Pessoa. Editora da UFPB. 1997. Vol I e II.  
\_\_\_\_\_. Capítulos de geografia agrária da Paraíba. João Pessoa. Editora da UFPB. 1997.  
UFPB. Atlas Geográfico da Paraíba. João Pessoa: GRAFSET. 1981.

### **14. Climatologia (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** Domínios e métodos da climatologia. Atmosfera e superfície da terra. Análise dos elementos e fatores climáticos e a interferência dos fatores geográficos. Classificações climáticas. Divisão climática do globo. O estudo das condições climáticas e suas influências sobre o meio e a sociedade. As condições climáticas como elemento organizador do espaço geográfico.

**Objetivo:** Identificar e compreender os fatores que definem a circulação geral da atmosfera e divisão climática do globo. Compreender a importância da interferência dos fatores geográficos e a influencia do clima no processo de organização do espaço geográfico.

### **Bibliografia Básica:**

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10ª edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 332 p.
- DEMILLO, R. Como funciona o clima. São Paulo: Quark Books, 1998. 266 p..
- FORSDYKE, A. G. Previsão do Tempo e Clima. São Paulo: Melhoramentos, 1981. 159 p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - FIBGE.
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.

### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, G. O.; LINS, R. C. Os climas do nordeste. In: VASCONCELOS-SOBRINHO, J. de .As regiões Naturais do Nordeste: o meio e a civilização. Recife: CONDEPE, 1970. p.: 95-138.
- ANDRADE, G. O. . Os climas. In: Azevedo, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem. 1968. Capítulo VII – os climas. p.: 397-456.
- Geografia do Brasil: Região Nordeste. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.
- GALVÃO, M. V. Regiões bioclimáticas do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro; 29 (1): 3-36, jan./mar., 1967.
- GOODY, R. M. Atmosferas planetárias. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
- MELLO, M. L. de. Áreas de exceção da Paraíba e do sertão de Pernambuco. Recife: SUDENE/PSU/SRE, 1989. 321 p.. (Brasil. SUDENE. Estudos Regionais, 19).
- \_\_\_\_\_. Pluviometria e recursos hídricos de Pernambuco e Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 128 p.. (recursos naturais e meio ambiente, 3).
- \_\_\_\_\_. Circulação atmosférica do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia; Rio de Janeiro; 28(3): 232-250, 1966.
- SYMON, C. Uma terra um futuro. São Paulo: Makron books, 1992.

### **15 Geologia Geral (carga horária: 75 horas/créditos: 05).**

**Ementa:** Geologia: definições, subdivisões e breve histórico,. a Terra em conjunto e a litosfera. Meteoritos; o tempo geológico,. Minerais e Rochas; intemperismo e formação do solo; teorias geotectônicas;. Ação geológica das águas superficiais e subterrâneas. Atividades geológicas dos ventos. Atividades geológicas do gelo. Atividades geológicas do mar. Atividades geológicas dos organismos. Noções de Petrologia: Rochas ígneas, metamórficas e sedimentares. Recursos Minerais e Energéticos.

**Objetivo:** Permitir um conhecimento mais amplo da história geológica e evolução da Terra, capacitando o aluno a conceber a sua importância para o entendimento da superfície terrestre e suas relações com os processos de organização natural e humana das paisagens.

### **Bibliografia Básica:**

- LEINZ, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral. 3. Ed. S. Paulo: Editora Nacional, 1980.
- POPP, J. H.. Geologia Geral. 2. ed. S. Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- TEIXEIRA, W. et all. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2002.

ABGE, Geologia de Engenharia. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

LABOURIAU-SALGADO, M. L. História Ecológica da Terra. Ed. Edgard Blücher LTDA: S. Paulo, 1994.

CLARK JR, S. P. Estrutura da Terra. Série de Textos Básicos em Geociências. Editora Edgard Blucher Ltda, 1973.

DANA, J. D. Manual de Mineralogia. Livros Técnico-Científicos Editora S. A., 2 vols., 1976.

ERNEST, W. G. Minerais e Rochas. Série de Textos Básicos em Geociências, Editora Edgard Blucher Ltda., 1971.

GUERRA, A. T. - Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

GUIA PRÁTICO – Rochas e Minerais. Nobel ed. 1998

GASS, I. G; SMITG, J. WILSON, R.C. Vamos Conhecer a Terra. Coimbra: Livraria Albertina, 1984.

\_\_\_\_\_ - Gemas do mundo. Ao livro Técnico S/A – Indústria e comércio. Rio de Janeiro, 1989.

LEINZ, V. & CAMPOS, J. E. DE S. Guia para Determinação de Minerais. Companhia Editora Nacional, 1976.

MASON, B. H. Princípios de Geoquímica. Editora Polígono S. A., 1971.

SCHUMANN, W. Rochas e Minerais. Ao Livro Técnico e Científico Editora S. A., 1985.

SKINNER, B. J. Recursos Minerais da Terra. Série de Textos Básicos em Geociências. Editora Edgard Blucher Ltda, 1970.

### **16. Pedologia (carga horária: 60 horas/créditos: 04/pré-requisito: Geologia Geral e Climatologia).**

**Ementa:** Conceitos gerais da ciência do solo. Constituintes do solo. Morfologia do solo; Água no solo. Noções de química e mineralogia do solo. Fatores e processos pedogenéticos. Classificação de solos – evolução dos sistemas; principais classes de solos do Brasil e da Paraíba. Conservação do solo.

**Objetivo:** Compreender os elementos e fatores responsáveis pela formação dos solos, sua evolução e os problemas relacionados às práticas agrícolas.

### **Bibliografia Básica:**

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação do Solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MONIZ, A. Elementos de pedologia. Piracicaba. ESALQ, 1972.

VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres, 1975.

### **Bibliografia Complementar:**

AMARAL, N. D. Noções de Conservação do Solo. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1978

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Piracicaba: Livroceres, 1985.



EMBRAPA - CENTRO DE PESQUISA DE SOLOS – Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 1999.

RESENDE, M. et al. Pedologia Aplicada - Base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. 2ª Ed. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

TEIXEIRA G, A. *et al.* Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos, Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

TOLEDO, M. C.; OLIVEIRA, S. M. de B. & MELFI J. A. Intemperismo e Formação do Solo. In: Teixeira et al. (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.

### **17. Geohidrologia - (carga horária: 60 horas/créditos: 04/pré-requisito: Geologia Geral, Climatologia e Geomorfologia).**

**Ementa:** Conceito, campos e métodos da Hidrologia. Interações com outras ciências,. Ciclo hidrológico. Águas superficiais: condicionantes do escoamento fluvial. Fatores, regimes e classificação dos cursos d'água. Águas subterrâneas, Noções gerais de oceanografia e limnologia. Aspectos básicos da hidrografia brasileira. Análise dos recursos hídricos como contribuinte para o entendimento das atividades econômicas e relações internacionais. Bacias hidrográficas como unidade de gestão.

**Objetivo:** Capacitar o alunado para a identificação, compreensão e análise crítica das questões atuais do uso e importância dos recursos hídricos no planeta e dos impactos, alterações e possíveis alternativas de uso racional e consciente.

#### **Bibliografia Básica:**

GARCEZ, N. L. Hidrologia. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1970.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

\_\_\_\_\_. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

TUNDISI, José Galizia – Água no século XXI: Enfrentando a Escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003

#### **Bibliografia Complementar:**

DREW, David – Processos Interativos Homem- Meio ambiente: Editora Bertrand Brasil, 2ª Edição, 1989.

FLEURY, José Maria. Curso de Geologia Básica: Editora da UFG, 1995.

GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física: Editora Bertrand Brasil S.<sup>a</sup>, Rio de Janeiro, 1992

GUERRA, Antonio Teixeira Guerra (org.) e Cunha, Sandra Batista. Geomorfologia – Uma Atualização de Bases e Conceitos : Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.

MENDONÇA, Francisco. Geografia Física: Ciência Humana?. São Paulo: Contexto, 1989.

MICHEL, Camdessus. Água: oito milhões de mortos por ano: um escândalo mundial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

REBOUÇAS, Aldo. Uso Inteligente da ÁGUA. São Paulo, Escrituras Lisboa, 2004.

SOARES, Mario (presidente). O oceano nosso Futuro - Relatório da Comissão Independente sobre os Oceanos. Rio de Janeiro, 1999.

VITTE, Antonio; Antonio José Teixeira Guerra (orgs.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil: São Paulo, 2004.

TUREKIAN, Karl. Os oceanos. Coleção de textos de Geociências. São Paulo, 1988.

VILELLA, Swamir Marcondes. Hidrologia Aplicada. São Paulo, McGraw – Hill do Brasil, 1975.

VILLIERS, Marc de. Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI: Rio de Janeiro, Ediouro, 2002.

## **15.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – CONTEÚDO COMPLEMENTAR**

### **1. Introdução à Filosofia - (carga horária: 60 horas/créditos: 04)**

**Ementa:** Filosofia: reflexão, realidade, conhecimento. Natureza e Realidade humana: da cosmologia à antropologia filosófica. Da Grécia Antiga ao mundo contemporâneo: filosofia como fundamentação teórica e reflexão crítica dos conhecimentos e das práticas. O mundo percebido e o ser-no-mundo: espacialidade e temporalidade da natureza e da cultura.

**Objetivo:** Despertar o senso crítico pelo filosofar. Compreender o que seja filosofia e sistema filosófico. Familiarizar-se com a história da Filosofia. Despertar para diferentes questões filosóficas do mundo contemporâneo. Distinguir a atitude filosófica da Filosofia propriamente dita. Compreender a necessidade do filosofar junto à atividade científica. Situar filosoficamente a ciência na história. Compreender a função humana da Ciência. Distinguir a ciência da tecnologia e do tecnicismo.

#### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, MARIA Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1986. 396 p.

BOCHENSKI, J. M. Diretrizes do pensamento filosófico. Tradução por Alfredo Simon. 6. ed.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

CASINI, Paolo. As filosofias da natureza. Tradução por Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Lisboa : Editorial Presença. 144 p. (Coleção Biblioteca de textos universitários, 32). Tradução de: Natura (1975).

PRADO JUNIOR, Caio. O que é filosofia. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. 108 p. (Coleção Primeiros Passos, 37).

#### **Bibliografia Complementar:**

CASSIRER, Ernst. O mundo humano do espaço e do tempo. In: \_\_\_\_\_. Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. Tradução Dr. Vicente Felix de Queiroz. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977. p. 75-95. Tradução de: An essay on man.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia para uma geração consciente: elementos da história do pensamento ocidental. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 224 p.

CUNHA, Maria Helena Lisboa da. O problema do espaço e do tempo. In: \_\_\_\_\_. Espaço real, espaço imaginário: a estética de Jung. 2. ed. Rio de Janeiro: UAPÉ, 1998. p. 65-98.

\_\_\_\_\_. *Introdução à história da filosofia*. Tradução por Dr. António Pinto de Carvalho. 3. ed. Coimbra : Arménio Amado Editor, Sucessor, 1974. 182 p. (Coleção Studivim, 63).

NIELSEN NETO, Henrique. *As diversas visões sobre o ser*. In: \_\_\_\_\_. *Filosofia básica*. 2. ed. São Paulo: Atual, 1985. p. 102-152.

SCIACCA, Michele Federico. *História da filosofia: Antigüidade e Idade Média*. Tradução por Luís Washington Vita. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. v. 1: 258 p. Tradução de: La filosofia nel sou sviluppo storico.

\_\_\_\_\_. *História da filosofia: do humanismo a Kant*. Tradução por Luís Washington Vita. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1967. v. II. 212 p. Tradução de: La filosofia nel sou sviluppo storico.

SELVAGGI, Felippo (S.J.). *As noções de espaço e tempo*. \_\_\_\_\_. *Filosofia do mundo: cosmologia filosófica*. Tradução por Alexander A. MacItyre, S.J. São Paulo: Loyola, 1998. p. 227-238. (Coleção Filosofia, 9). Tradução de: Filosofia del mondo.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. Tradução por Alfredo Bosi. 2. ed.: São Paulo Mestre Jou, 1982. 982 p. Tradução de: Dizionario di filosofia.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar; o ser, o conhecer, a linguagem*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 208 p.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *O que é realidade*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 104 p..102-103. (Coleção Primeiros Passos, 115).

João Azenha Jr. 12<sup>a</sup>. Reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 560 p.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 11 (1932-1933): *Introdução ao estudo da filosofia*. In: \_\_\_\_\_. *Cadernos do cárcere*. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. p. 83-225.

MORENTE, Manuel García. *Fundamentos de filosofia; lições preliminares*. Tradução por Guillermo de la Cruz Coronado. 7. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979. 324 p. Tradução de: Fundamentos de Filosofia.

## **2. Língua Estrangeira (carga horária: 60/créditos: 04).**

**Ementa:** Estudo de estratégias de leitura aplicadas aos diferentes níveis de compreensão: geral, específica e detalhada. Aplicação de conhecimentos prévios na compreensão de textos acadêmicos e técnicos em língua estrangeira. Estudos de aspectos gramaticais importantes na compreensão de textos.

**Objetivo:** Desenvolvimento a prática de leitura e compreensão de texto científicos em inglês.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, R. *Inglês instrumental: leitura crítica – uma abordagem construtivista*. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

KATO, M. *Estratégias gramaticais e lexicais na leitura em língua estrangeira*.

\_\_\_\_\_. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Pontes, 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

LEFFA, V. J. *Fatores da compreensão na leitura*. Cadernos do I.L. Porto Alegre, v. 15, 1996, pp. 143-159.

MEURER, J. L. Uma abordagem ao estudo dos gêneros textuais. Revista GELNE, n. 2, v. 2, 2000 a, pp. 98-101.

HARMER, J. The practice of english language teaching – new edition, Longman, London, 1994.

KLEIMAN, A. Estratégias de interferência lexical na leitura da segunda língua. In: Leitura, ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989.

### **3. Metodologia Científica (carga horária: 60/créditos: 04).**

**Ementa:** Ciência e conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Caracterização do conhecimento científico. Métodos científicos. Técnicas de pesquisa. Pesquisa bibliográfica e resumos. Organização do trabalho científico e suas formas de apresentação. Projeto e relatório de pesquisa. As normas da ABNT.

**Objetivo:** Desenvolver no aluno (a) a capacidade de preparar trabalhos acadêmicos e científicos segundo os critérios da metodologia científica.

#### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, P. Introdução à metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, C. & LELLER, V. Introdução à metodologia científica. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, M. C. M. de. (Org.). Construindo o saber: técnicas de metodologias científicas. Campinas: Papirus, 1989.

LAVILLE, C. & DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MINAYO, M. C. S. de. (Org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 19ª ed., Petrópolis, 2001.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1995.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

### **4. Língua Portuguesa (carga horária: 60/créditos: 04).**

**Ementa:** Concepção de leitura e produção de textos, formulação de fichamento e resenhas de textos acadêmicos. Mecanismos de textualidade.

**Objetivo:** Aprimorar a capacidade de leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos-científicos.

#### **Bibliografia Básica:**

ABREU, A. S. Curso de redação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 edição Revisada e Complementada. Rio de Janeiro: Lucena, 1999.

FLORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

FARACO, A. & TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1992.

FAVERO, L.L. Coesão e coerência textual. São Paulo: Ática, 1997.

LIBERTO, Y. & FULGÊNICO, L. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTINS, M. H. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MEDEIROS, J. D. Redação científica – a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência no estudo. São Paulo: Atlas, 1980.

SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Rio de Janeiro: Global, 1989.

VONOYE, F. Usos da linguagem: problemas técnicos na produção oral e escrita. 9 ed. São Paulo: Martins Fonte (s/d).

### **5. Introdução a Sociologia - (carga horária: 60 horas/créditos: 04)**

**Ementa:** As origens da Sociologia. A Sociologia pré-científica: as idéias dos filósofos sociais dos séculos XVII e XVIII. A Sociologia Clássica: as idéias dos fundadores da Sociologia. Conceitos fundamentais e aplicações da Sociologia no estudo da modernidade. Discutir o objeto de estudo da Sociologia e sua relevância teórico-metodológica para a compreensão dos fenômenos sociais na contemporaneidade.

**Objetivo:** A expectativa é que este curso possa colaborar para a formação teórica de estudantes do curso de Licenciatura em Geografia a partir do diálogo com diversas categorias e noções das ciências sociais, que têm como finalidade a construção de conhecimentos que permitam compreender a dinâmica social do contexto no qual o homem está inserido.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Florestan. Ensaio de sociologia geral e aplicada. São Paulo: Pioneira, 1976.

FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1994.

IANNI, Otávio. A sociologia e o mundo moderno. In: Tempo Social; USP, 1(1), 727, 1º sem. 1989.

IANNI, Otávio. (org.). Marx. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Carlos Benedito Martins. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TURNER H., Jonathan. Sociologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CARDOSO, Fernando Henrique & IANNI, Otávio. Homem e sociedade: lições básicas de Sociologia geral. São Paulo: 1980.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

COHN, Gabriel. Weber. São Paulo: Ática, 1997.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

CULSON, Margaret. Introdução crítica à sociedade. São Paulo: Zahar, 1990.

LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausn: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1994.

RODRIGUES, José Albertino. Durkheim. São Paulo: Ática, 1984.

## **6 Cartografia Geral (carga horária: 60 horas/créditos 04/ pré-requisito: Cartografia Geral).**

**Ementa:** Conceito e importância cartográfica no curso de geografia. Histórico e evolução da cartografia. Unidades de medida: escala gráfica e escala numérica. Quantificação cartográfica: sistema de coordenadas. Projeções cotadas. Projeções cartográficas. Principais elementos da carta topográfica. Interpretação e utilização de cartas topográficas. Apresentação gráfica de superfícies. Noções de aerofotogrametria.

**Objetivo:** Desenvolver no aluno(a) a capacidade de leitura, interpretação e confecção de mapas através das técnicas cartográficas.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representações. São Paulo: Contexto, 1989.

COMASTRE, J. A. Topografia planimetria. Viçosa: ed. da UFU, 1977.

\_\_\_\_\_. Altimetria. Viçosa: Ed. da UFU, 1977.

DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.

\_\_\_\_\_. A cartografia temática. Editora da UFSC, Florianópolis, 1991.

FITZ, P. R. Cartografia básica. Canoas-RS: La Salle, 2000.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papyrus, 2004.

LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: E. Nacional, 1975.

PAREDES, E. A. Introdução à aerofotogrametria para engenheiros. Maringá: ed. da WEM, 1987.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

IBGE. Atlas Nacional do Brasil. Região Nordeste. Rio de Janeiro, 1995.

\_\_\_\_\_. Atlas Nacional do Brasil. Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Rio de Janeiro, 1992.

MARCHETTI, D. A. B. Princípios de fotointerpretação. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1981.

MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1981.

OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.  
PAREDES, E. A. Práticas aerofotogramétricas e suas aplicações na engenharia. Maringá: Ed. da UEM, 1987.  
RAISZ, E. Cartografia Geral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.  
\_\_\_\_\_. Dicionário Cartográfico. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

## **7. Introdução ao Geoprocessamento (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** Histórico de sua evolução e aplicabilidade dos Sensores remotos. Tipos de Sensores remotos. Definição e conceitos. Fotografias aéreas e imagens de satélites, Chaves de interpretação: visual – digital. Interpretação de fotografias aéreas e imagens de satélite. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados e utilizados na identificação de recursos terrestres, para fins de utilização e pesquisas em Ensino Fundamental e Médio; Modelo Digital do Terreno. Nomenclatura de cartas. Cartografia digital: prática em SIG. Métodos para georeferenciamento de mapas digitais. Mapeamentos digitais em SIG, Uso de GPS e prática com receptores de navegação.

**Objetivo:** Instrumentalizar o alunado para a compreensão das diversas formas de obtenção de fotografias aéreas e imagens de satélites, interpretação de imagens, aplicação de softwares e confecção de mapas para fins didáticos no Ensino Básico.

### **Bibliografia Básica:**

KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2005.  
JORGE X. & ZAIDAN, R. Geoprocessamento e Análise Ambiental. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CORSO, G. P.; NENTWIG, A. C. Geoprocessamento e Urbanismo. In: Teoria, técnicas, espaços e atividades. Rio Claro: UNESP-AGETEO, 2001.  
TERESA G. Imagens de Satélites para Estudos Ambientais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2002.

## **8. Educação ambiental (carga horária: 45 horas/créditos: 03).**

**Ementa:** Conceitos e Princípios de educação ambiental no tratado de Tbilisi, A agenda XXI e a carta da terra: uma abordagem crítica. Os novos paradigmas educativos e a dimensão ambiental. A práxis em educação ambiental, A educação ambiental e os PCNs.

**Objetivo:** Permitir o desenvolvimento de um posicionamento crítico a partir do conhecimento das relações homem-natureza que resultem em uma nova postura e atitude perante o atual modelo de crescimento econômico.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Global, 1998.  
LOUREIRO, C. F. B. et. al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.  
IBAMA. Educando para o futuro sustentável. Brasília: edições IBAMA, 1999.  
\_\_\_\_\_. Diretrizes para a educação ambiental. Brasília: Divisão de Educação Ambiental, 1993.  
MINTER/SEMA. Educação Ambiental. Brasília, 1977.  
\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA. 1987-88. Brasília, 1988.

### **Bibliografia Complementar:**

AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2ª ed., Brasília, 1997.  
BECKER, B. K. Geografia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.  
BOFF, L. Saber cuidar. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999.  
BOLSANELLO, A. Dez lições de Ecologia. Curitiba: Editora Educacional Brasileira S.A, 1976.  
BRANCO, S. M. O meio ambiente em debate. São Paulo: Moderna, 1993.  
\_\_\_\_\_. Caatinga: a paisagem e o homem. São Paulo: Moderna, 1994.  
\_\_\_\_\_. Energia e meio ambiente. São Paulo: Moderna, 1990.  
BRESSAN, D. Gestão racional da natureza. São Paulo: Hucitec, 1996.  
DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1983.  
DEFRIES, R. S. Uma terra, um futuro. São Paulo: Makron Books, 1992.  
DORST, J. Antes que a natureza morra: por uma ecologia política. São Paulo> Edgard Blucher, 1973.  
DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo. Hucitec. 1996.  
DUBOS, R. Namorando a Terra. São Paulo: Melhoramentos, 1981.  
RODRIGUES, S. A. de. O homem e o meio ambiente no espaço e no tempo. São Paulo: Atual, 1989. (Série Meio Ambiente).

## **9. Língua Brasileira de Sinais I – Libras: (créditos: 02/carga horária: 30)**

**Ementa:** A Escola Inclusiva e sua importância; o processo de aquisição da linguagem do surdo; a história da educação do surdo; considerações sobre LIBRAS e a língua portuguesa escrita; como comportar-se diante uma pessoa surda; estudando algumas siglas; estudar LIBRAS, por quê?

**Objetivos:** Utilizar a Língua Brasileira de Sinais como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias; interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação.

### **Bibliografia Básica:**

CALDEIRA, José Carlos Lassi... et al. Programa Comunicar. 5 volumes. Clínico – Escola Fono. Belo Horizonte – 1998.  
CRUICKSHANK, William M. Educação de Excepcionais. Universidade de Michigan – EUA. Editora Globo. Porto Alegre – Rio de Janeiro – 1982. pág. 63 à 105.



QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. (org.) Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PETERSON, John E. & Colaboradores. Comunicando com as mãos. ACADA – Associação Cariense de Deficientes Auditivos – 2001. Juazeiro do Norte – CE.

SILVA, I. R; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DANESI, M. C. (org.) O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de; TESKE, O. (org.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F; GÓES, M.C.R. de. (org.) Surdez: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas de Inclusão. Brasília – DF, 2004.

THOMA, A. da S; LOPES, M.C. (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

### **10 Língua Brasileira de Sinais II – Libras: (créditos: 02/carga horária: 30/pré-requisito: Libras I):**

**Ementa:** O processo de aquisição da linguagem do surdo; língua Brasileira de Sinais; língua de Sinais; língua gestual portuguesa, a linguagem e a surdez, praticando LIBRAS (saudações, alfabeto, número, verbo, substantivos, adjetivos, pronomes, etc. profissões; assuntos bíblicos; alimentos e bebidas; animais, família; tempo, estados do Brasil, regiões, cores, natureza, vestimenta e acessórios, Hino Nacional Brasileiro)

**Objetivo:** Utilizar a Língua Brasileira de Sinais como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias; interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação.

### **Bibliografia Básica:**

CALDEIRA, José Carlos Lassi... et al. Programa Comunicar. 5 volumes. Clínico – Escola Fono. Belo Horizonte – 1998.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. (org.) Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PETERSON, John E. & Colaboradores. Comunicando com as mãos. ACADA – Associação Cariense de Deficientes Auditivos – 2001. Juazeiro do Norte – CE.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DANESI, M. C. (org.) O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de; TESKE, O. (org.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LACERDA, C. B. F; GÓES, M.C.R. de. (org.) Surdez: Processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas de Inclusão. Brasília – DF, 2004.

THOMA, A. da S; LOPES, M.C. (Org.) A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

## **15.3 DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS**

### **15.3.1 Disciplinas Pedagógicas Práticas como Componente Curricular**

#### **1. Prática de Ensino em Geografia Física (carga horária: 120 horas/créditos: 08/pré-requisito: Geologia Geral, Climatologia, Geomorfologia).**

**Ementa:** Construção de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos das disciplinas Geologia Geral, Climatologia, Biogeografia e Geomorfologia nas diferentes séries da Educação Básica. Conteúdos e metodologias de ensino; Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Produção de recursos didáticos: elaboração de recursos didáticos e roteiros de trabalho de campo.

**Objetivo:** Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino dos conteúdos referentes a Geologia, Climatologia, Biogeografia e Geomorfologia nas diferentes séries da Educação Básica.

### **Bibliografia Básica:**

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10ª edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 332 p.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

LEINZ, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral. 3. Ed. S. Paulo: Editora Nacional, 1980.

TEIXEIRA, W. et all. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, G. O.; LINS, R. C. Os climas do Nordeste. In: VASCONCELOS-SOBRINHO, J. de. As regiões Naturais do Nordeste: o meio e a civilização. Recife: CONDEPE, 1970. p.: 95-138.

ANDRADE, G. O. Os climas. In: Azevedo, Aroldo de. Brasil: a terra e o homem. 1968. Capítulo VII – os climas. p.: 397-456.

DEMILLO, R. Como funciona o clima. São Paulo: Quark Books, 1998. 266 p..

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - FIBGE. Geografia do Brasil: Região Nordeste. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.

GALVÃO, M. V. Regiões Bioclimáticas do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro; 29 (1): 3-36, jan./mar., 1967.

MELLO, M. L. de. Áreas de exceção da Paraíba e do Sertão de Pernambuco. Recife: SUDENE/PSU/SRE, 1989. 321 p.. (Brasil. SUDENE. Estudos Regionais, 19).

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.

\_\_\_\_\_. Pluviometria e recursos hídricos de Pernambuco e Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 128 p. (recursos naturais e meio ambiente, 3).

ODUM, E. P. Ecología. Trad. Christopher J. Tribe. Rio de Janeiro: DISCO CBS, 1985.

POPP, J. H. Geologia geral. 2. ed. S. Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

## **2. Prática de Ensino em Cartografia (carga horária: 90 horas/créditos: 06/pré-requisito: Cartografia Geral).**

**Ementa:** Conteúdos e metodologias de ensino de cartografia. Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos cartográficos com as vivências do aluno. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: construção de recursos didáticos, elaboração de maquetes, mapas básicos, textos e outros recursos didáticos e roteiros de trabalho de campo.

**Objetivo:** Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Cartografia nas diferentes séries da Educação Básica.

### **Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representações. São Paulo: Contexto, 1989.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papyrus, 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.

\_\_\_\_\_. A cartografia temática. Editora da UFSC, Florianópolis, 1991.

FITZ, P. R. Cartografia básica. Canoas-RS: La Salle, 2000.

## **3. Prática de Ensino em Geografia Humana (carga horária: 120 horas/créditos: 08/pré-requisito: Geografia Urbana, da População, Econômica e Agrária).**

**Ementa:** Construção de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos explorados nas diferentes séries da Educação Básica (Geografia da População, Urbana, Econômica e

Geografia do Espaço Mundial). Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Produção de recursos didáticos: elaboração de recursos didáticos e roteiros de trabalho de campo.

**Objetivo:** Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino dos conteúdos referentes as disciplinas Geografia da População, Urbana, Econômica, Geografia do Espaço Mundial nas diferentes séries da Educação Básica.

### **Bibliografia Básica:**

CARLOS, Ana Fani A. A Cidade. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando a Geografia).

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. Ática: São Paulo, 1989.

\_\_\_\_\_. O Espaço Urbano. Ática 4ª. Ed.: São Paulo, 2005.

CLARK, David. Introdução à Geografia Urbana. São Paulo. Difel, 1985.

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. Contexto, São Paulo, 1991 (Coleção Caminhos da Geografia).

GEORGE, Pierre. Geografia da População. Bertrand. Rio de Janeiro, 1991.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In: A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. Hucitec. 1ª ed., São Paulo, 1996.

SINGER, P. Economia internacional. In: Aprender economia. Brasiliense. São Paulo, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

GEORGE, Pierre. População e Povoamento. Difel, São Paulo, 1974.

RODRIGUES, Arlete Moisés. Moradia nas cidades brasileiras. Contexto, 3ª ed., São Paulo, 1990.

ROLNIK, Raquel. O que é Cidade. 3ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).

RODRIGUES, Rosicler Martins. Cidades brasileiras. – O passado e o presente. São Paulo; Moderna, 1992 (Coleção Desafios).

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo. Hucitec. 1993.

SINGER, Paul. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. Hucitec. São Paulo, 1980.

SPÓSITO, Maria da Encarnação B. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998.

ZELINSKY, W. Introdução à Geografia da População. Zahas editores. Rio de Janeiro, 1969 (Tradução).

VERRÈRE, Jacques. As políticas de População. 2ª ed. Bertrand. Rio de Janeiro, 1978 (Tradução).

SINGER, P. Desenvolvimento Econômico. In: Aprender economia. Brasiliense. São Paulo, 1994.

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1994.

BENKO, Georges. Economia Espaço e Globalização na Aurora do Século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CASTRO, Iná Elias. GOMES, Paulo César da Costa. & CORRÊA, Roberto Lobato. (org.) Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

FORBES, D. K. Uma Visão Crítica da Geografia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

IANNI, Octavio. A Sociedade Global. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

KURZ, Robert. O Colapso da Modernização: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. -2ª ed. - São Paulo: Paz e Terra 1993.

SANTOS, Milton. Uma tentativa de definição do espaço. In: Por uma geografia nova. 3ª ed. Hucitec. São Paulo, 1990.

SILVA, Lenyra Rique da. A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico. São Paulo: Contexto, 1991.

TAVARES, Maria da Conceição & FIORI, José Luís. (Des)Ajuste Global e Modernização Conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VELLOSO, João Paulo dos Reis & MARTINS, Luciano (coord.). A Nova Ordem Mundial em Questão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

#### **4. Prática de Ensino em Geografia Regional e do Brasil (carga horária: 75 horas/créditos: 05/pré-requisito: Geografia Física e Geografia Regional do Brasil).**

**Ementa:** Construção de propostas metodológicas para o ensino dos conteúdos das disciplinas Geografia da Paraíba, Geografia Regional do Brasil e Geografia do Espaço Mundial nas diferentes séries da Educação Básica. Conteúdos e metodologias de ensino Geografia Física e humana do Brasil. Estudo e discussão de temáticas que integrem os conhecimentos geográficos com as vivências do aluno. A partir disso, viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros. Produção de recursos didáticos: elaboração de recursos didáticos e roteiros de trabalho de campo.

**Objetivo:** Viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino dos conteúdos referentes as disciplinas Geografia da Paraíba, Geografia Regional do Brasil nas diferentes séries da Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, T. B. de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan:Fase, 2000.

\_\_\_\_\_. (2000). Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva. In. CASTRO, Iná E. MIRANDA, Mariana & EGLER, Cláudio A. G. (orgs.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ.

AB' SABER, A. N. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Geomorfologia, São Paulo: IGEOG, USP, 1969.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira. 2ª Edição Fortaleza: Multigraf, 2000.

PRADO JÚNIOR, C. História econômica do Brasil. 43ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1998.

ROSS, J. L. SANCHES, Geografia do Brasil, 2ª Edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

AB' SABER, A. N. Domínios Morfoclimáticos e Solos do Brasil. In: os Solos dos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável. Viçosa, 1996.

AYOADE, J. D. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

CHRISTOFOLLETI, A. Geografia e Meio Ambiente. 2ª Edição, São Paulo: HUCITEC, 1998.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

TEIXEIRA, W. ET AL. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

### **15.3.2 Estágio Supervisionado**

#### **1. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I (carga horária: 75 horas/créditos: 05/pré-requisito: Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico).**

**Ementa:** Infra-estrutura geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas.

**Objetivo:** Introduzir o aluno ao seu futuro campo de trabalho através de observações *in loco* procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola da rede pública na sua totalidade.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, A. M. B., et. Al. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e a ação. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MATOS, K.S.L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ESTEBAN, M. T. & ZACCUR, (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LISITA, V. M. (Org.). Formação de Professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Revista Lusófona de Educação .2003.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

#### **2. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II - (carga horária total: 120 horas/créditos: 08/pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, Psicologia da Educação, Didática).**

**Ementa:** Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem inserido no contexto da escola, na segunda fase do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Regência no 6º e 7º anos do ensino fundamental. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Objetivo:** Preparar o aluno(a) para a prática da docência na segunda fase do ensino fundamental (6º e 7º anos), permitindo sua autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, A. M. B., et. Al. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e a ação. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

MATOS, K.S.L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

ESTEBAN, M. T. & ZACCUR, (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRA, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1992.

LISITA, V. M. (Org.). Formação de Professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Revista Lusófona de Educação .2003.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

### **3. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III - (carga horária total: 90 horas/créditos: 06/pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II).**

**Ementa:** Preparação e execução de projetos de ensino da no 8º e 9º anos do ensino fundamental. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Regência no 8º e 9º anos do ensino fundamental. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Objetivo:** Preparar o aluno(a) para a prática da docência no 8º e 9º anos do ensino fundamental, permitindo sua autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização.

### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, A. M. B., et. Al. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e a ação. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

MATOS, K.S.L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

ESTEBAN, M. T. & ZACCUR, (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRA, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1992.

LISITA, V. M. (Org.). Formação de Professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Revista Lusófona de Educação .2003.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

#### **4. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV - (carga horária total: 120 horas/créditos: 08/pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III).**

**Ementa:** Preparação e execução de projetos de ensino no Ensino Médio. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Regência nos três anos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano). Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Objetivo:** Preparar o aluno(a) para a prática da docência nos três anos do Ensino Médio, permitindo sua autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, A. M. B., et. Al. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e a ação. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

CAVALCANTI, L. S. de. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.

MATOS, K.S.L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2ª Ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

ESTEBAN, M. T. & ZACCUR, (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRA, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1992.

LISITA, V. M. (Org.). Formação de Professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001.



GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Revista Lusófona de Educação .2003.

NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

### **5. Projeto de Pesquisa (carga horária: 60 horas/créditos: 04/pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico e Teoria e Método da Geografia).**

**Ementa:** O que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para se fazer uma pesquisa? O que é um projeto de pesquisa? A definição do tema e escolha do problema ou definição do objeto. Como estruturar o projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa individual desenvolvido pelo aluno. Este deverá eleger uma linha de pesquisa dentre as seguintes: ensino de Geografia, meio ambiente, organização e dinâmica do espaço urbano, organização e dinâmica do espaço agrário, estrutura e dinâmica do meio físico-biológico da região semi-árida.

**Objetivo:** Capacitar o aluno(a) para a concepção e elaboração de projetos de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Recife: Bagaço, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, C. & LELLER, V. Introdução à metodologia científica. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, M. C. M. de. (Org.). Construindo o saber: técnicas de metodologias científicas. Campinas: Papirus, 1989.

DEMO, P. Introdução à metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

HÜHNE, L. M. (Org.). Metodologia científica. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

LAVILLE, C. & DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MINAYO, M. C. S. de. (Org.). Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 19ª ed., Petrópolis, 2001.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1995.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1983.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

### **6. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (carga horária: 60 horas/créditos: 04/pré-requisito: Projeto de Pesquisa).**

**Ementa:** Trabalho de Pesquisa individual desenvolvido pelo aluno. Este deverá eleger uma linha de pesquisa dentre as seguintes: ensino de Geografia, meio ambiente, organização e dinâmica do espaço urbano, organização e dinâmica do espaço agrário, estrutura e dinâmica do meio físico-biológico da região semi-árida.

**Objetivo:** Desenvolver trabalho monográfico.

### **15.3.3 AS DIDÁTICAS**

#### **1. Psicologia da Educação (carga horária: 60 horas/créditos: 04).**

**Ementa:** Eixos básicos da psicologia e suas aplicações à educação. A importância da relação professor aluno. Compreensão do processo ensino-aprendizagem. A psicologia da aprendizagem: conceitos, características, tipos, teorias. Fatores que interferem na aprendizagem. Os problemas de aprendizagem na escola e alguns distúrbios de aprendizagem e do comportamento.

**Objetivo:** Dar subsídios aos alunos para a compreensão do comportamento humano perante alterações de ordem psicológica que poderão interferir no processo ensino-aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

BOCK, A. M. B. et. al. Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, M. T C. da. Psicologia da educação. Belo Horizonte: Ler, 1992.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos: aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

KAHHALE, E. M. P. et. al). A diversidade da psicologia: uma contribuição teórica. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. Viver, mente e cérebro. Coleção memória da pedagogia. Edição Especial n. 01. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

PINEL, H. Teorias psicológicas aplicadas nos contextos educacionais escolares e não escolares (Livro em CD-ROOM). Belo Horizonte: Nuex-Psi, 2004.

SKUY, M. (et. Al.). Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula. São Paulo: SENAC/PIERON, 2002.

#### **2. Didática (carga horária: 90 horas/créditos: 06)**

**Ementa:** Educação e didática na realidade contemporânea; O Professor, o estudante e o conhecimento. A natureza do trabalho docente. Processo de organização do trabalho pedagógico. Concepções de ensino. Planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem. Concepções teórico-metodológicas da avaliação.

**Objetivo:** Capacitar o aluno (a) o para o exercício docente a partir do conhecimento e organização de atividades pedagógicas.

#### **Bibliografia Básica:**

BARLOW, M. Avaliação escolar: mitos e realidade. Tradução Murad, Porto Alegre, Artmed, 2006.

CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 2000.  
FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.  
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: Metodologia científica e fundamentos e técnicas. Campinas, SP: Papirus, 1997.  
ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
GENTILI, P. A. A. & SILVA, T. T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: Visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.  
MARTINS, P. L. O. A didática e as contradições da prática. São Paulo: Papirus, 1998.  
OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.  
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Orgs.). Concepções e práticas em formação de professores. Diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 1996.

### **3. Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (carga horária: 60 horas-créditos: 04).**

**Ementa:** - O campo de estudo da disciplina e seu significado na formação de profissional de educação. Sociedade e educação: tendências da política educacional no contexto das mudanças estruturais e conjunturais. Educação básica: legislação vigente e a realidade. Papel da escola pública na construção da cidadania. Gestão da educação. Financiamento da educação. Educação e trabalho: o ensino médio e a educação profissional no contexto das mudanças no mundo do trabalho. Profissionais da educação: formação, carreira e seu papel na sociedade do conhecimento.

**Objetivo:** Permitir ao aluno um conhecimento das políticas educacionais nos contextos estruturais e conjunturais da sociedade contemporânea.

#### **Bibliografia Básica:**

AGUIAR, M. A. da. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.  
MAIA FILHO, O. O contexto sócio-político da atual reforma do ensino médio. In: MENEZES, A. D. Trabalho, sociabilidade e educação. Fortaleza: UFC, 2003.  
SOUZA, P. N. Como entender e aplicar a nova LDB (Lei 9394/96). São Paulo: Pioneira, 1997.  
VIEIRA, S. Estrutura e funcionamento da educação básica. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.  
BRASIL. Referências Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, 1998.  
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 1999.  
BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Reforma da Educação Profissional.  
BRASIL. Projeto de Lei do FUNDEB.  
BRASIL. Lei n. 10.219/01 de 11 de abril de 2001. Bolsa Escola.  
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

#### **4 Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem na Adolescência (carga horária: 60 horas/créditos: 04)**

**Ementa:** Conceções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da infância e adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da Aprendizagem.

**Objetivo:** Compreender que a educação e o ensino devem respeitar o processo maturacional dos aspectos do desenvolvimento humano, como também, estimular e promover o processo de desenvolvimento.

#### **Bibliografia Básica:**

BEE, H. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1977.  
BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1976.  
MUSSEN, P. H. et al. Desenvolvimento e personalidade da criança. Tradução de Maria Lúcia G. Leite Rosa, São Paulo: Harbra Ltda, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

FONTANA, D. Psicologia para professores. Trad. de Cecília Camargo Garlotti. São Paulo: Edições Loyola, 1998.  
PIAGET, J. Para Onde Vai a Educação? 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.  
\_\_\_\_\_. A Linguagem e o Pensamento da Criança. 5 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
PIAGET, J et INHELEDER, B. A Psicologia da Criança. 10 ed.; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.  
TELES, M. L. S. Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação. 9 ed. rev., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.  
TOBIAS, C. U. Como as crianças aprendem. Trad. Valéria Lamim Delgado Fernandes. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.  
WEITEN, MAYNE. Introdução à psicologia: temas e variações. Tradutores: Maria Lúcia Brasil, Zaira G. Botelho, Clara A. Colotto e José Carlos B. dos Santos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

### **15.4 NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES**

#### **1. Aspectos geoambientais do semi-árido nordestino (carga horária: 45/créditos: 03)**

**Ementa:** A posição geográfica do Nordeste e sua relação com o quadro natural. Caracterização geo-ambiental. Determinantes ambientais do semi-árido nordestino; O semi-árido e a teoria dos refúgios e redutos; Produção do espaço e processos de degradação ambiental; Formas alternativas de produção do espaço semi-árido nordestino; A evolução dos paradigmas na produção do espaço semi-árido: o combate às secas, a convivência com as secas e com o semi-árido. Realidade e mitos em relação às secas nordestinas.

**Objetivo:** Permitir o maior conhecimento da dinâmica e evolução do espaço semi-árido nordestino.

### **Bibliografia Básica:**

AB'SABER, Aziz N. O domínio morfoclimático do semi-árido das caatingas brasileiras. Geomorfologia 43. São Paulo: IGEO-USP, 1974.

ANDRADE, Gilberto Osório de. Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste. Recife. MINTER/SUDENE. (Série Estudos Regionais 2) 1977.

ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. Livraria Editora Ciências Humanas. São Paulo, 1980.

### **Bibliografia Complementar:**

AB'SABER, Aziz N. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia. IGEO-USP. São Paulo (n.52). 1977.

AB'SABER, Aziz N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul por ocasião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas, IGEO-USP. São Paulo (3): 1-20. 1977.

ANDRADE, Gilberto Osório de. A Superfície de aplanamento pliocênica do Nordeste do Brasil. Edição do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife. Recife, 1958.

\_\_\_\_\_, A Serra de Ororobá. Contribuição ao estudo dos níveis de erosão do Planalto da Borborema. Separata da Revista Doxa. Recife.

\_\_\_\_\_, Seca: Realidade e Mito. Editora Bagaço. Recife, 1985.

BIGARELLA, João José et all. Estrutura e Origens das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Vol. 1 e 2. Ed. UFSC. Florianópolis. 1994

MABESOONE, Janus M. & CASTRO, Cláudio de. Desenvolvimento Geomorfológico do Nordeste Brasileiro. Boletim do Núcleo Nordeste da Sociedade Brasileira de Geologia. n. 3. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1975.

## **2 Educação de jovens e adultos (carga horária: 30 /créditos: 02).**

**Ementa:** Fundamentos teóricos e políticos da EJA. Tema: fracasso escolar nas camadas populares; A EJA e a legislação brasileira. EJA, história, sujeitos e práticas docentes. Alfabetização de jovens e adultos: sentidos e representações de alunos e professores. Escolarização de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Metodologias de trabalho em EJA. Práticas e relatos de experiências em EJA.

**Objetivo:** Preparar o aluno (a) para a realização de projetos educacionais de intervenção e regência na educação de jovens e adultos.

### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, D. G. Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios. 2ª ed., Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. Educação de jovens e adultos no Brasil: conceitos, sujeitos e práticas educativas. In: INTERFACES DE SABERES. Revista da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru. Caruaru: KRG. 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei no. 9394/96. Brasília, 1996.

FUCK, I. T. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTTI, M. & RAMÃO, J. E. (Orgs.) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1995.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M. & IRELAND, T. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea (1996 – 2004). Brasília: UNESCO/MECA, 2004.

SILVA, J. B. da (Org.). Retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos. Secretaria da Educação e Cultura. João Pessoa: Textoarte, 2004.

### **3 Geoecologia (carga horária: 45/créditos: 03).**

**Ementa:** A paisagem como objeto da investigação geoecológica. Fundamentos teóricos e metodológicos da geoecologia. Unidades geoecológicas da paisagem. Unidades locais da paisagem. Enfoque dinâmico-evolutivo da análise da paisagem. Enfoque integrativo da estabilidade e sustentabilidade da paisagem.

**Objetivo:** Introduzir o aluno(a) aos estudos de análise da paisagem a partir do enfoque interativo entre os elementos que o constitui.

### **Bibliografia Básica:**

TRICART, J. Paisagem e Ecologia. São José do Rio Preto-SP: UNESP, 1982.

### **Bibliografia Complementar:**

AB' SABER, A. N. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos do Brasil. Geomorfologia, São paulo: IGEOG, USP, 1969.

AB' SABER, A. N. Domínios Morfoclimáticos e Solos do Brasil. In: os Solos dos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável. Viçosa, 1996.

CALDEIRON, S.S. – (Coord.). Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: 1986.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais. Rio de Janeiro, 1978-1987.

#### **4 Geografia Política (carga horária: 45/créditos: 03).**

**Ementa:** Fundamentos da política. Geografia, Política e Geopolítica. Geografia Política Clássica; Espaço, Território e Poder; Poder Político e Espaço; Espaço e Representação Política. Concepções de Estado, nação e território. Estratégias de segurança nacional, soberania, fronteiras expansão territorial. Geografia Política Contemporânea. Meio ambiente e ordem política-econômica mundial.

**Objetivo:** Permitir um maior conhecimento das atuais relações internacionais entre os diversos Estados-Nações e suas conseqüências na (re)organização do espaço geográfico.

##### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Iná Elias de. *et al.* Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CLAVAL, P. Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar Editor.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. – São Paulo: HUCITEC, 1992.

HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Global. Rio de Janeiro: 2ª ed. Editora Objetiva Ltda 1997.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARENDDT, Hannah. O que é Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

DALARI, Dalmo. O Estado Federal. São Paulo: Ática, 1986.

GENTILI, P. (Ed.). Globalização excludente. Desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 2ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, SP: Papirus, 1998.

HALL, Jonh. Os Estados na História. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

PUTNAM, Robert D. Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

#### **5 Avaliação da aprendizagem – (carga horária: 30/créditos: 02).**

**Ementa:** Concepções teórico-metodológicas da avaliação. As diferentes abordagens da avaliação e os paradigmas teóricos. Avaliação da aprendizagem: implicações sociológicas, políticas e pedagógicas.

**Objetivo:** Capacitar o aluno (a) para o processo de avaliação através do conhecimento das diferentes abordagens e paradigmas teóricos.

##### **Bibliografia Básica:**

BARLOW, M. Avaliação escolar: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, P. A avaliação qualitativa. São Paulo. Cortez, 1987.

LIMA, A. O. de. Avaliação escolar: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1998.  
SANT'ANA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRANDÃO, Z. (org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994.

DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. Mitologia da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar. Campinas, São Paulo, autores associados, 2002.

ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. Mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre. Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

## **6. Tópicos Especiais em Geografia – TEG – (carga horária e créditos: variável).**

**Ementa:** A ser definida

**Objetivo:** Esta disciplina tem a finalidade de permitir a inclusão de novos conteúdos, adicionando novas disciplinas optativas no elenco já existente com a devida aprovação do colegiado do curso.

### **Bibliografia Básica:**

Variável de acordo com o conteúdo a ser desenvolvido.

## **16. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO**

### **16.1 Infra-estrutura**

Atualmente o curso de Geografia do Centro de Formação de Professores - CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, conta com cinco salas de aula não climatizadas, dois micro-ambientes denominados, “laboratórios de geografia física e humana”, com área em torno de nove metros quadrados, mobiliados com dois birôs antigos e



dois armários de aço, um micro-ônibus, modelo “urbano”, com capacidade para vinte e oito pessoas, sem direito a bagagem.

## **16.2 Recursos Humanos**

Na atual proposta a carga horária totaliza três mil e sessenta horas (3.060), distribuídas em duzentos e quatro créditos (204), o que representa um acréscimo, em relação à estrutura anterior, de setecentas e vinte horas (720).

O aumento da carga horária e de créditos, atendendo as resoluções do Ministério de Educação e Cultura, significa um acréscimo considerável de disciplinas novas nos eixos temáticos referentes ao ensino, com a obrigatoriedade das oitocentas horas das práticas e estágios, à pesquisa, que passa a ter caráter obrigatório, bem como no que se refere aos conteúdos específicos, uma vez que, a atual estrutura curricular, por haver sido elaborada no final dos anos setenta, não contempla conteúdos básicos indispensáveis à formação do professor de Geografia que vai atuar no ensino básico.

Por outro lado, o corpo docente do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores conta atualmente com onze (11) professores efetivos e um (01) substituto, que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destes, três são da área de geografia humana, um da área de instrumental e sete da geografia física. Considerando os professores de outros cursos que ministram disciplinas afins ao curso de Geografia, tem-se um total de dezoito professores. Com a nova proposta fica evidente a necessidade de contratação de docentes para as áreas de prática e geografia humana. Além disso, não se pode deixar de considerar os casos de afastamento de docentes para qualificação, bem como o período referentes a implantação da nova proposta curricular que significa o funcionamento concomitante de duas estruturas curriculares, até que seja concluída toda a adaptação à nova estrutura. Assim, para atender à essa demanda, será necessário que a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais contrate novos docentes para o curso de Geografia.

## **17 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O projeto pedagógico é dinâmico e deve passar por avaliações anuais. A permanente avaliação do curso de Licenciatura em Geografia, a ser implementado com esta

proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também se certificar de alterações futuras que venham a melhorar este projeto. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. As estratégias estão listadas a seguir:

- **A efetuação de uma discussão ampla do projeto** mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- **O roteiro<sup>4</sup> proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino.** Este integra procedimentos de avaliação e supervisão a serem implementados pelo Centro de Formação de Professores/UFCG em atendimento ao artigo 9º, inciso IX, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:
  - **organização didático-pedagógica:** administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
  - **corpo docente:** formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
  - **infra-estrutura:** instalações gerais, biblioteca, ambientes de professores e laboratórios específicos.
- **Avaliação do desempenho discente** nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- **Avaliação do desempenho docente** feito pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
- **Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas** no âmbito da extensão universitária em parceria com vários segmentos da sociedade cajazeirense.

---

<sup>4</sup> Manual de avaliação das condições de ensino. Disponível no site: [www.inep.gov.br/avaliacao das condições do ensino](http://www.inep.gov.br/avaliacao%20das%20condicoes%20do%20ensino).

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Graduação de Geografia – modalidade Licenciatura, poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

## **18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM**

A avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem no Curso de Licenciatura do CFP/UFCG será realizada de acordo com o que determina o Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução CSE/UFCG nº 26/2007), Seção V.

# **ANEXOS**